

Indicador

Marconi Fernandes de Sousa
CGIN/DECON/SENARC/SEDS/MC
Novembro 2019

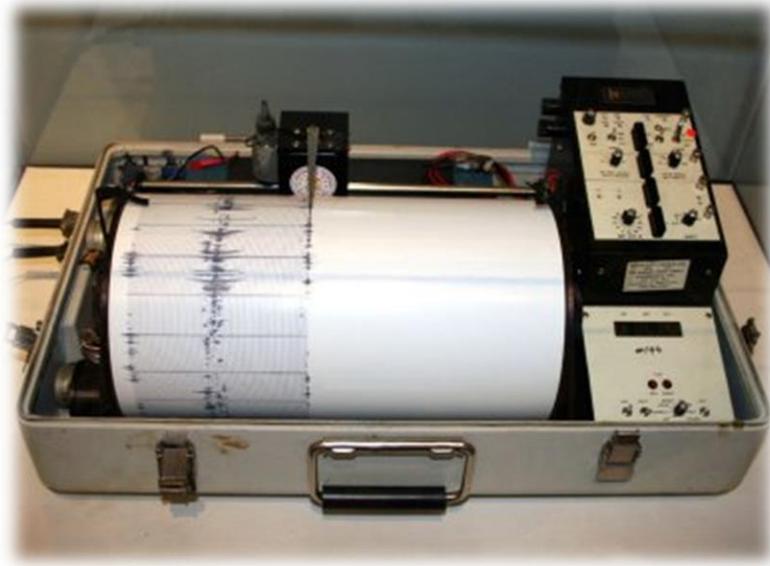
7.0

7.0

Descrição	Magnitude
Micro	< 2.0
Muito pequeno	2.0 - 2.9
Pequeno	3.0 - 3.9
Ligeiro	4.0 - 4.9
Moderado	5.0 - 5.9
Forte	6.0 - 6.9
Grande	7.0 - 7.9
Importante	8.0 - 8.9
Excepcional	9.0 - 9.9
Extremo	> 10.0

7.0

Descrição	Magnitude	Efeitos	Frequência
Micro	< 2.0	Micro tremor de terra, não se sente	~ 8.000 por dia
Muito pequeno	2.0 - 2.9	Geralmente não se sente mas é detectado/registrado	~ 1.000 por dia
Pequeno	3.0 - 3.9	Frequentemente sentido mas raramente causa danos	~ 49.000 por ano
Ligeiro	4.0 - 4.9	Tremo notório de objetos no interior de habitações, ruídos de choque entre objetos. Danos importantes pouco comuns	~ 6.200 por ano
Moderado	5.0 - 5.9	Pode causar danos maiores em edifícios mal concebidos em zonas restritas. Provoca danos ligeiros nos edifícios bem construídos	~ 800 por ano
Forte	6.0 - 6.9	Pode ser destruidor em zonas num raio de até 180 quilômetros em áreas habitadas	~ 120 por ano
Grande	7.0 - 7.9	Pode provocar danos graves em zonas mais vastas	~ 18 por ano
Importante	8.0 - 8.9	Pode causar danos sérios em zonas num raio de centenas de quilômetros	~ 1 por ano
Excepcional	9.0 - 9.9	Devasta zonas num raio de milhares de quilômetros	~ 1 a cada 20 anos
Extremo	> 10.0	Nunca registrado	~ Extremamente raro (desconhecido)



Sismógrafo é um aparelho que registra as ondas sísmicas, ou seja, a intensidade dos terremotos, em sismologia

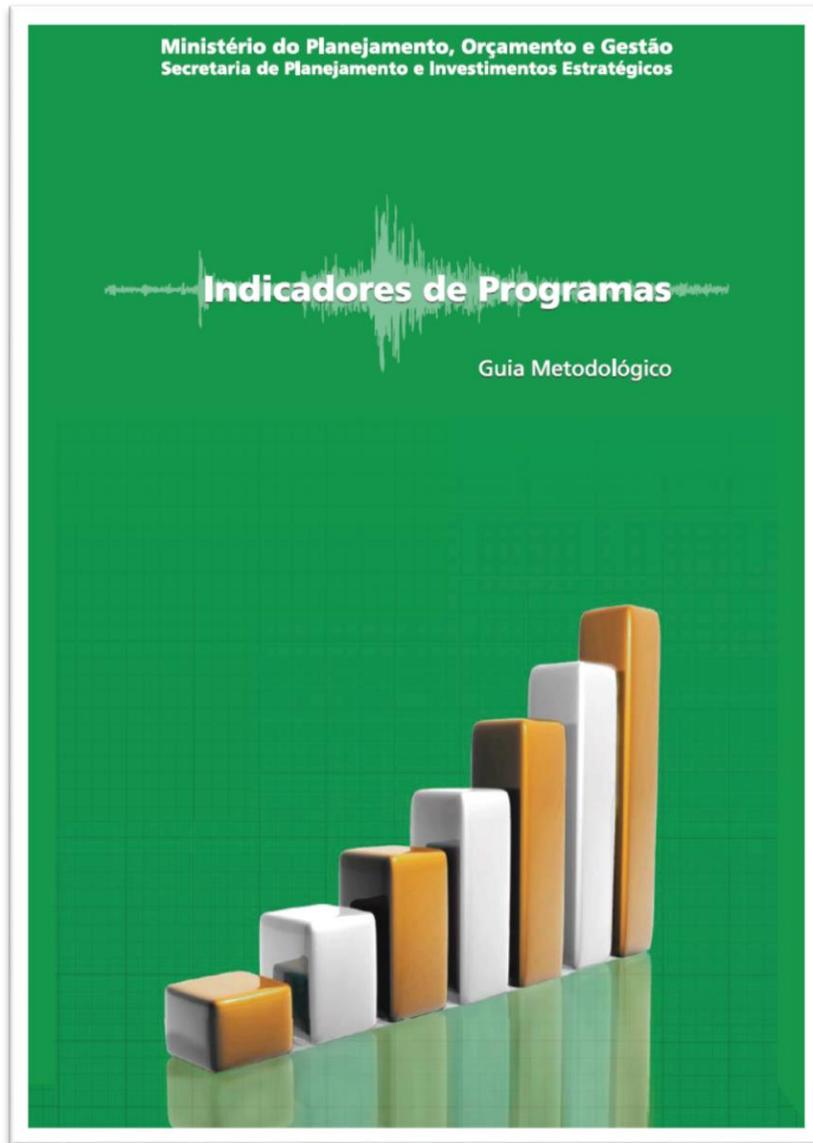




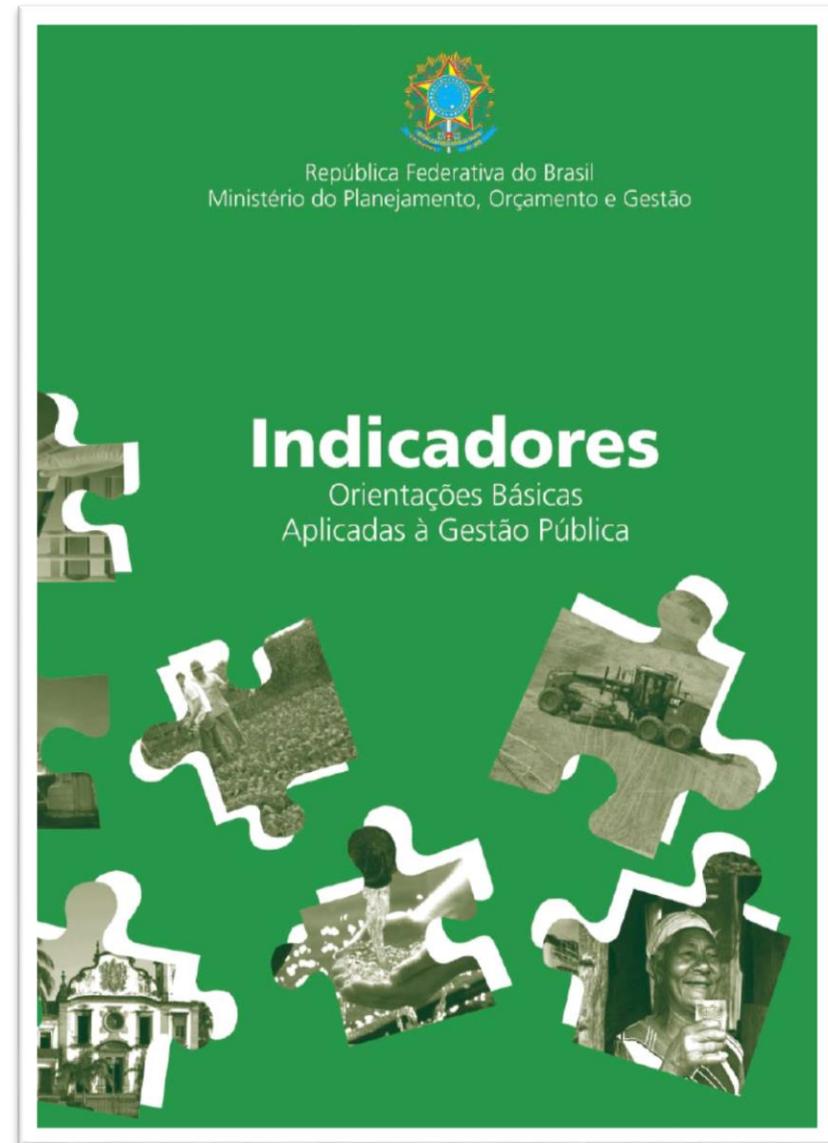
Nepal (Katmandu)
25/04/2015 – 7,9
26/04/2015 – 6,7

Indicadores e Políticas Públicas

Indicadores e Políticas Públicas



http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/publicacoes/100324_indicadores_programas-guia_metodologico.pdf



http://bibliotecadigital.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/315/121003_orient_indic_triangular.pdf?sequence=1&isAllowed=y

- O quê quantificar?
- O quê medir?
- Por quê quantificar/medir?
- Para quê quantificar/medir?
- Como quantificar/medir?



Ricardo Kuri

Desemprego?
Ônus excessivo com aluguel?



Extrema pobreza?
Desnutrição?
Mortalidade infantil?



Adensamento excessivo?
Déficit habitacional?



Taxa bruta de frequência escolar?
Média de anos de estudos?



Médicos por habitantes?
Leitos por habitantes?



Em políticas públicas, os indicadores são instrumentos que permitem:

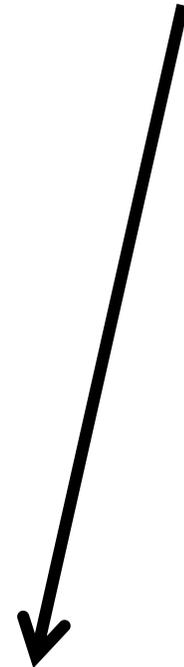
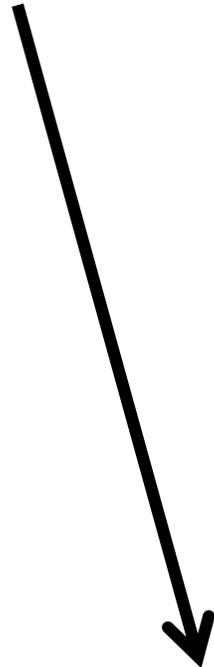
- identificar e **medir** aspectos relacionados a um determinado conceito, **fenômeno**, problema ou resultado de uma intervenção na **realidade**
- traduzir, de forma **mensurável**, determinado aspecto de uma **realidade** dada (situação social) ou construída (ação de governo), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação
- constituirmos um **retrato** aproximado de determinadas dimensões da **realidade** social vivenciada

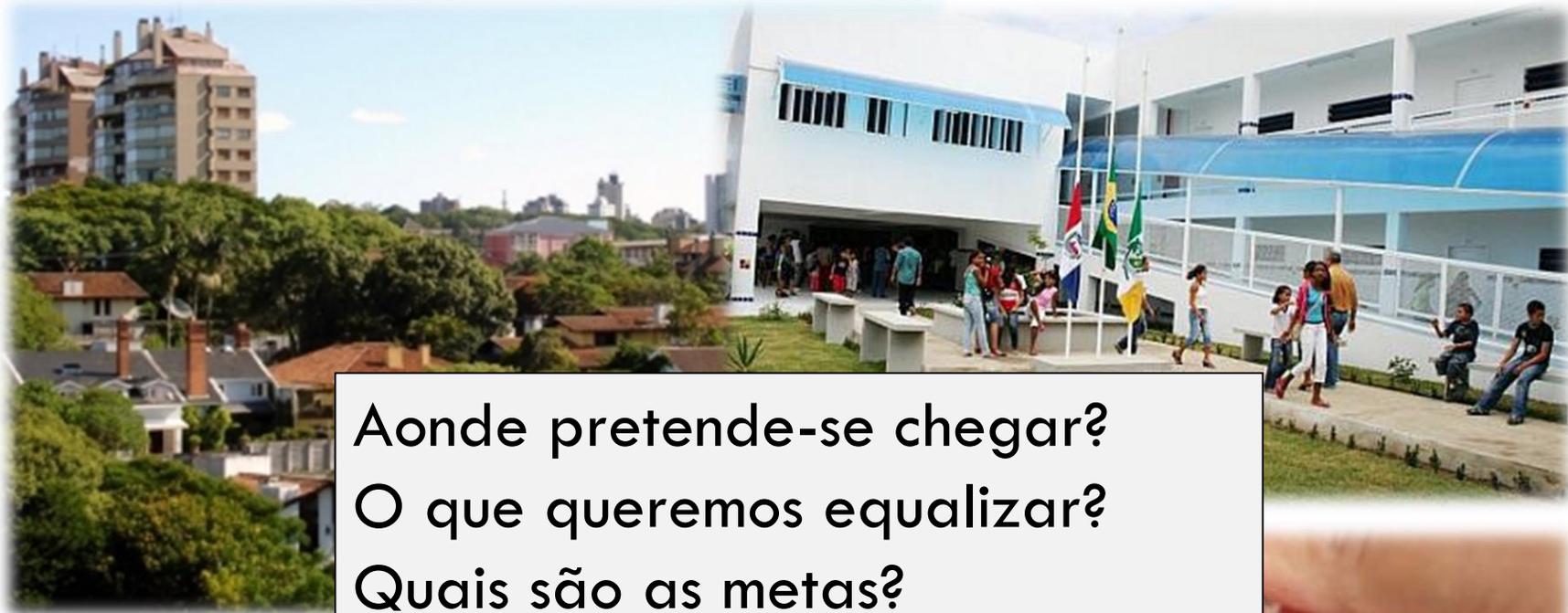
Mensuração

Representação

Retratação

Realidade





Indicador social - Contextualização

Na história recente, a ideia da construção de medidas que refletissem a realidade social remonta à década de 1920, quando os Estados Unidos criaram um comitê presidencial voltado a produzir um relatório denominado **“Tendências Sociais Recentes”**, conceito bastante próximo ao que hoje denominamos indicadores (RUA, 2004). No entanto, utilizava-se essencialmente de indicadores econômicos.

Indicador social - Contextualização

Anos 60 - Também nos EUA, quando se percebeu que os índices de desenvolvimento econômico, tal como o **PIB per capita**, não explicavam as lacunas existentes no processo de desenvolvimento social. No ano de **1966** surgiu, pela primeira vez, na obra coletiva organizada por **Raymond Bauer** a expressão “**Indicadores Sociais**”, cuja finalidade era avaliar as mudanças socioeconômicas na sociedade americana decorrentes da corrida espacial.

Indicador social - Contextualização

Mais adiante, na década de **1970**, houve um grande avanço na produção de indicadores sociais patrocinados por organismos nacionais e internacionais (ONU, OCDE, PNUD, OMS e outros), com a divulgação de índices regionais, nacionais e supranacionais permitindo, inclusive, a comparação das condições de vida entre os países. No Brasil inicia-se a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a PNAD.

Indicador social - Contextualização

1959 – Levantamentos, inquéritos educacionais / SEEC – Atualmente, Censo Escolar da Educação Básica e do Ensino Superior / INEP

1965 – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE

1967 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) / IBGE

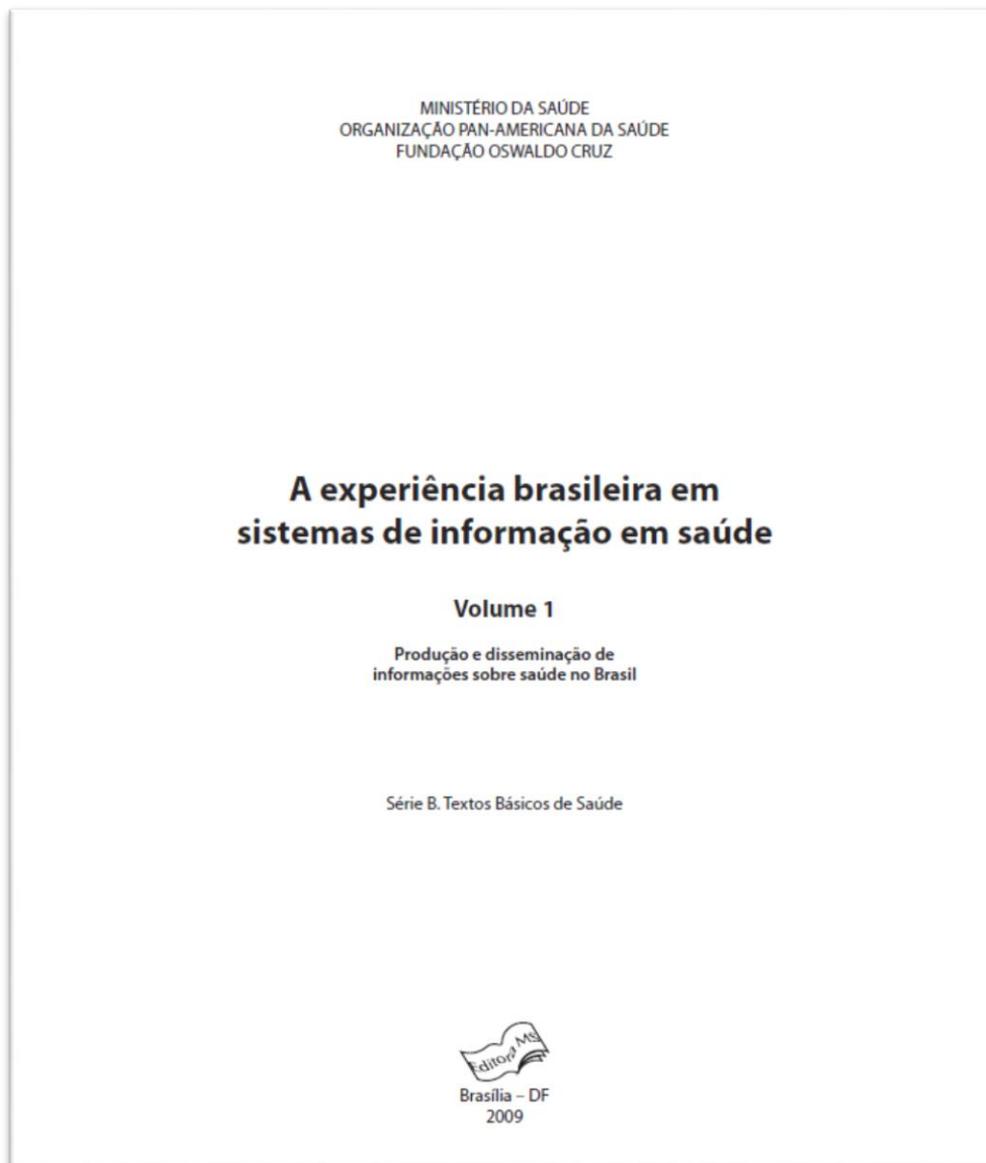
1975 – Sistema de Informações sobre a Mortalidade (SIM) / MS

1976 – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) / MTE

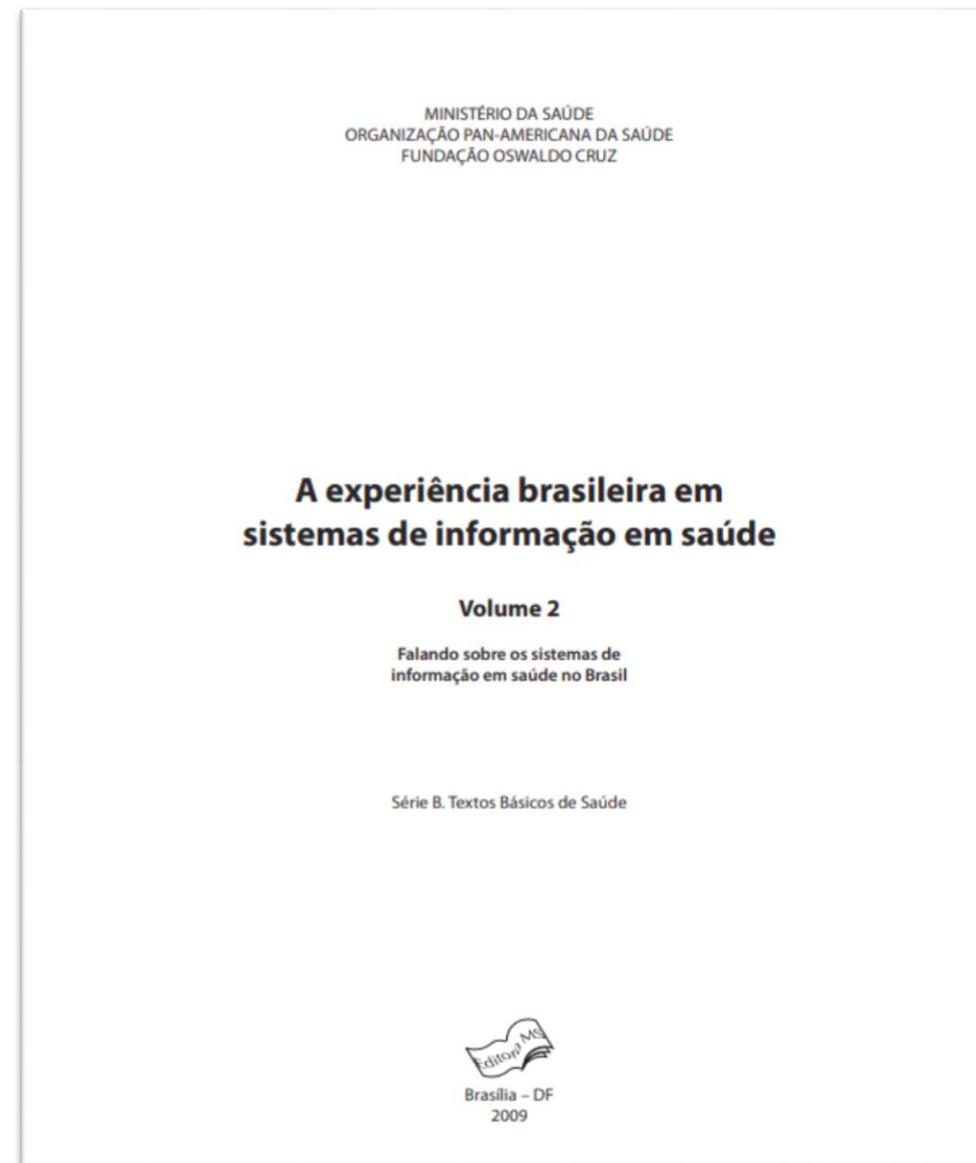
1979 – Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC – INPC e IPCA)

1980 – Pesquisa Mensal de Emprego (PME) / IBGE

Indicador social - Contextualização



http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/experiencia_brasileira_sistemas_saud_e_volume1.pdf



http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/experiencia_brasileira_sistemas_sau_de_volume2.pdf

○ conceito de indicador social

- Um indicador social é uma **medida** em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, **quantificar** ou operacionalizar um **conceito social abstrato** de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas públicas).
- É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre algum aspecto da **realidade social** ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

JANNUZZI, 2002

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2012.pdf>

Indicador social - Contextualização

Tabela 1 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil) e taxa de mortalidade na infância (por mil) - Brasil - 1940/2017

Ano	Taxa de mortalidade infantil (por mil)	Taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil)	Taxa de mortalidade na infância (por mil)	Das crianças que vieram a falecer antes dos 5 anos a chance de falecer (%)	
				Antes de 1 ano	Entre 1 a 4 anos
1940	146,6	76,7	212,1	69,1	30,9
1950	136,2	65,4	192,7	70,7	29,3
1960	117,7	47,6	159,6	73,7	26,3
1970	97,6	31,7	126,2	77,3	22,7
1980	69,1	16,0	84,0	82,3	17,7
1991	45,1	13,1	57,6	78,3	21,7
2000	29,0	6,7	35,5	81,7	18,3
2010	17,2	2,64	19,8	86,9	13,1
2017	12,8	2,16	14,9	85,7	14,3
$\Delta\%$ (1940/2017)	-91,3	-97,2	-93,0		
Δ (1940/2017)	-133,8	-74,5	-197,2		

Fontes: 1940,1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

2000 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

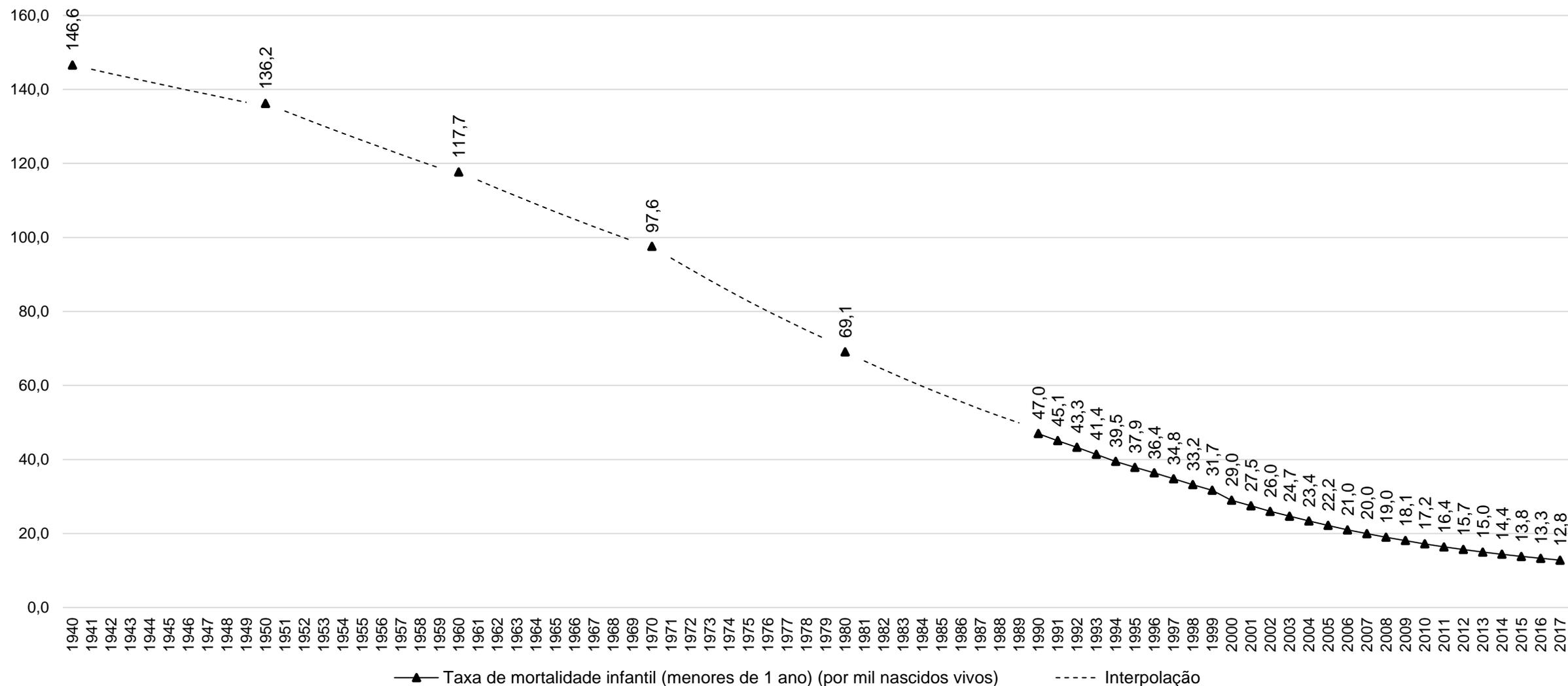
2010 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2010-2060.

Fonte: IBGE, Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2017 – Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil, 2018.

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas Completas de Mortalidade/Tabuas Completas de Mortalidade 2017/tabua de mortalidade de 2017_analise.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2017/tabua_de_mortalidade_de_2017_analise.pdf)

Indicador social - Contextualização

Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano) (por mil nascidos vivos) - Brasil, 1940-2017



▲ Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano) (por mil nascidos vivos) - - - - Interpolação

Fonte: IBGE, Tábuas completas de mortalidade - Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil, edições de 2011 a 2017;

IBGE, Projeção da População do Brasil 2000/2060, Revisão 2013 (<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3834#resultado>);

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/PO2) - População e Desenvolvimento, Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da projeção da população por método demográfico para o período 1991-2030 (<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1175#resultado>) – obs: nesta tabela foram utilizados os indicadores de 1990 a 1999

Indicador sobre diferentes perspectivas

Academia

Para a pesquisa acadêmica, indicador social é o elo entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados.

Setor público

Em uma perspectiva programática, o indicador social é um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação de políticas públicas. (Carley 1985, Miles, 1985)

Setor privado

Em uma perspectiva gerencial, o indicador é um instrumento operacional para monitoramento das atividades produtivas, para fins de formulação e reformulação das práticas organizacionais e estratégias de atuação

Para a pesquisa acadêmica, o indicador social é o elo entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados.

Debunking the Stereotype of the Lazy Welfare Recipient: Evidence from Cash Transfer Programs

Abhijit V. Banerjee, Rema Hanna, Gabriel E. Kreindler, and Benjamin A. Olken

Targeted transfer programs for poor citizens have become increasingly common in the developing world. Yet, a common concern among policy-makers and citizens is that such programs tend to discourage work. We re-analyze the data from seven randomized controlled trials of government-run cash transfer programs in six developing countries throughout the world, and find no systematic evidence that cash transfer programs discourage work. JEL codes: J22, I38, H53, C93

Governments in the developing world are increasingly providing social assistance programs for their poor and disadvantaged citizens. For example, in a recent review of programs worldwide, Gentilini, Honorati, and Yemtsov (2014) find that 119 developing countries have implemented at least one type of unconditional cash assistance program, and 52 countries have conditional cash transfer programs for poor households. Thus, on net, they find that 1 billion people in developing countries participate in at least one social safety net.¹

These programs serve to transfer funds to low-income individuals and have been shown to reduce poverty (Fiszbein and Schady 2009) and to improve educational outcomes (Schultz 2004; Glewwe and Olinto 2004; Maluccio and Flores 2005) and access to health services (Gertler 2000, 2004; Attanasio et al. 2005). However, despite these proven gains, policy-makers and even the public at large often express concerns about whether transfer programs discourage work. In fact, these types of beliefs tend to be associated with less extensive and less generous social assistance programs: figure 1 shows a negative relationship between spending on cash transfers as a fraction of GDP and the share of the population in a country

As transfer programs have increased, so has the debate about whether they simply discourage work, enabling a “lazy poor.” Aggregating evidence from randomized valuations of seven government cash transfer programs, we find no systematic evidence of an impact of transfers on work behavior, either for men or women. Moreover, a 2014 review of transfer programs worldwide by Evans and Popova (2014) also shows no evidence—despite claims in the policy debate—that the transfers induce increases in spending on temptation goods, such as alcohol and tobacco. Thus, on net, the available evidence implies that cash transfer programs do not induce the “bad” behaviors that are often attributed to them in the policy space. Combined with the positive effects of transfer programs documented in the literature, this suggests that transfers can be an effective policy lever to help combat poverty and inequality.

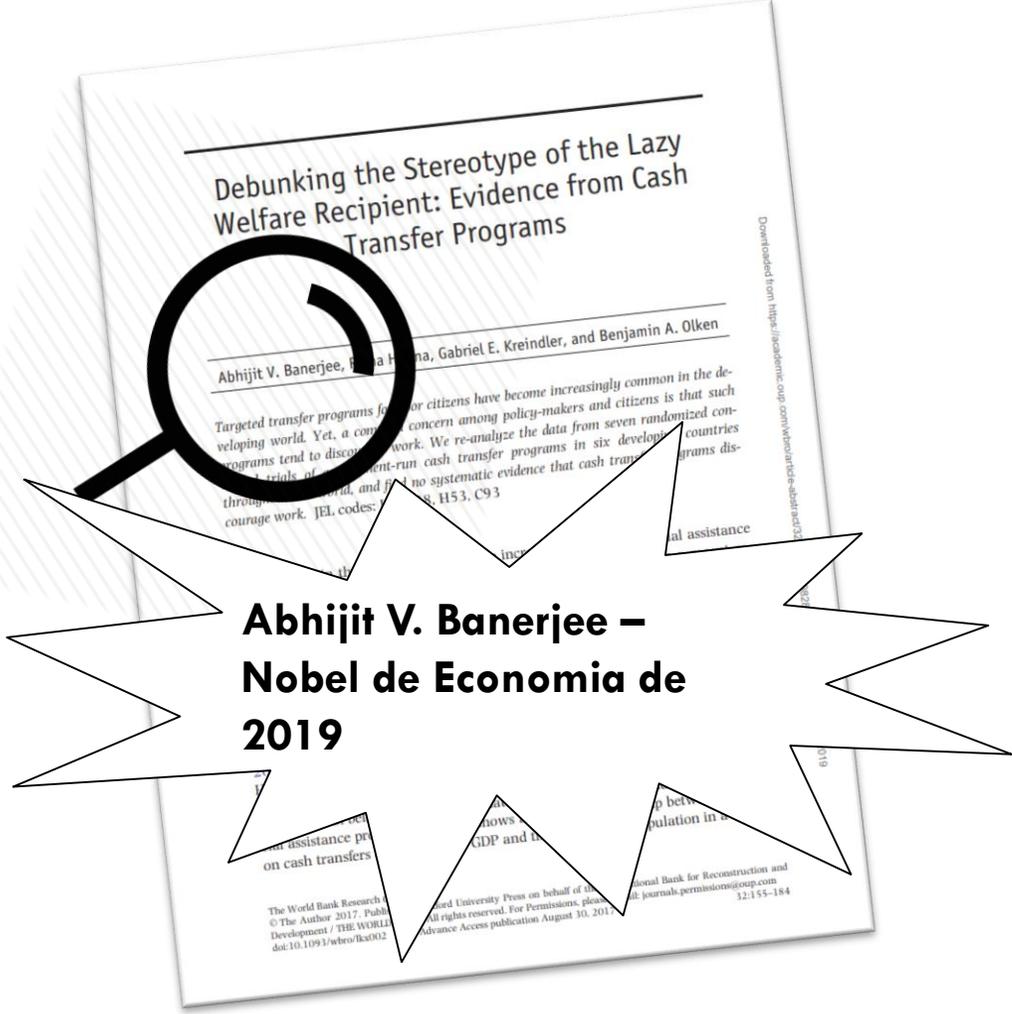
BANERJEE, Abhijit V.; HANNA, Rema; KREINDLER, Gabriel E.; OLKEN, Benjamin A. Debunking the Stereotype of the Lazy Welfare Recipient: Evidence from Cash Transfer Programs, *The World Bank Research Observer*, Volume 32, Issue 2, August 2017, Pages 155–184, <https://doi.org/10.1093/wbro/lkx002>

Academia

Para a pesquisa acadêmica, o indicador social é o elo entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados.

As transfer programs have increased, so has the debate about whether they simply discourage work, enabling a “lazy poor.” Aggregating evidence from randomized valuations of seven government cash transfer programs, we find no systematic evidence of an impact of transfers on work behavior, either for men or women. Moreover, a 2014 review of transfer programs worldwide by Evans and Popova (2014) also shows no evidence—despite claims in the policy debate—that the transfers induce increases in spending on temptation goods, such as alcohol and tobacco. Thus, on net, the available evidence implies that cash transfer programs do not induce the “bad” behaviors that are often attributed to them in the policy space. Combined with the positive effects of transfer programs documented in the literature, this suggests that transfers can be an effective policy lever to help combat poverty and inequality.

BANERJEE, Abhijit V.; HANNA, Rema; KREINDLER, Gabriel E.; OLKEN, Benjamin A. Debunking the Stereotype of the Lazy Welfare Recipient: Evidence from Cash Transfer Programs, *The World Bank Research Observer*, Volume 32, Issue 2, August 2017, Pages 155–184, <https://doi.org/10.1093/wbro/lkx002>

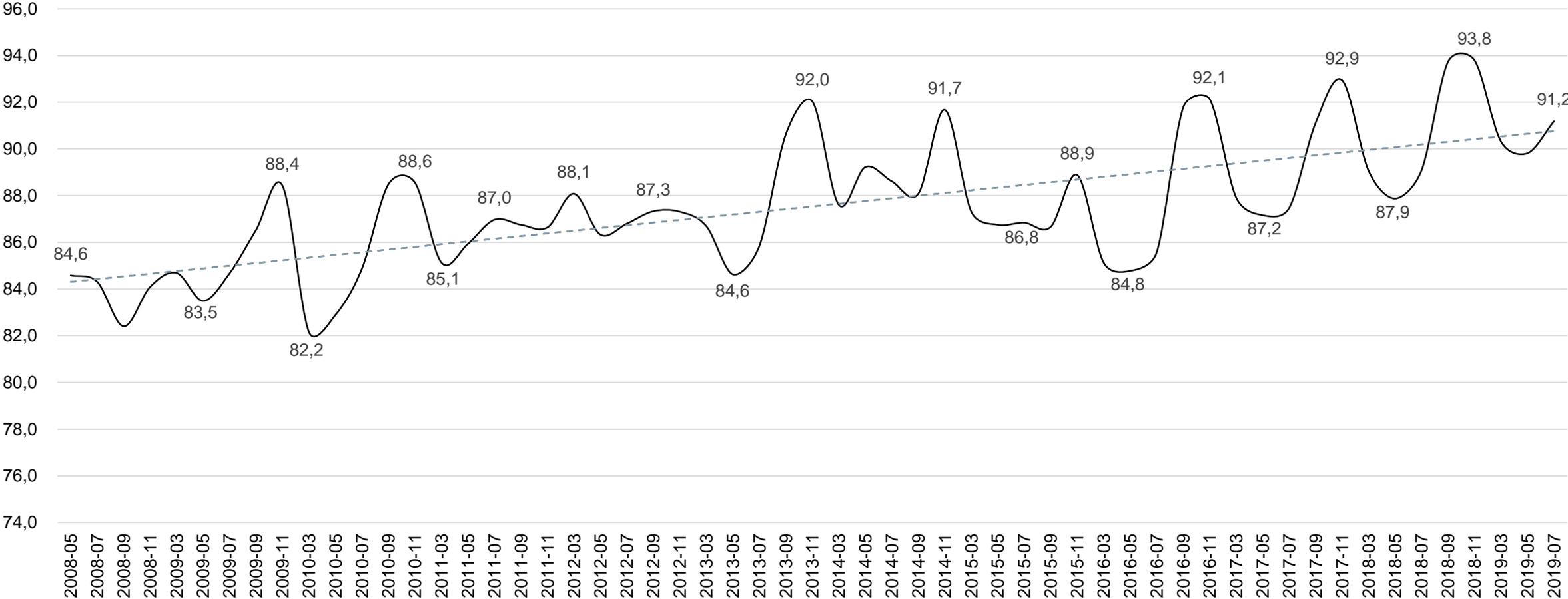


**Abhijit V. Banerjee –
Nobel de Economia de
2019**



Em uma perspectiva programática, o indicador social é um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação de políticas públicas. (Carley 1985, Miles, 1985)

Percentual de beneficiários de 6 a 17 anos do Programa Bolsa Família segundo acompanhados nas condicionalidades de educação - Brasil, 2009 a 2019 (%)

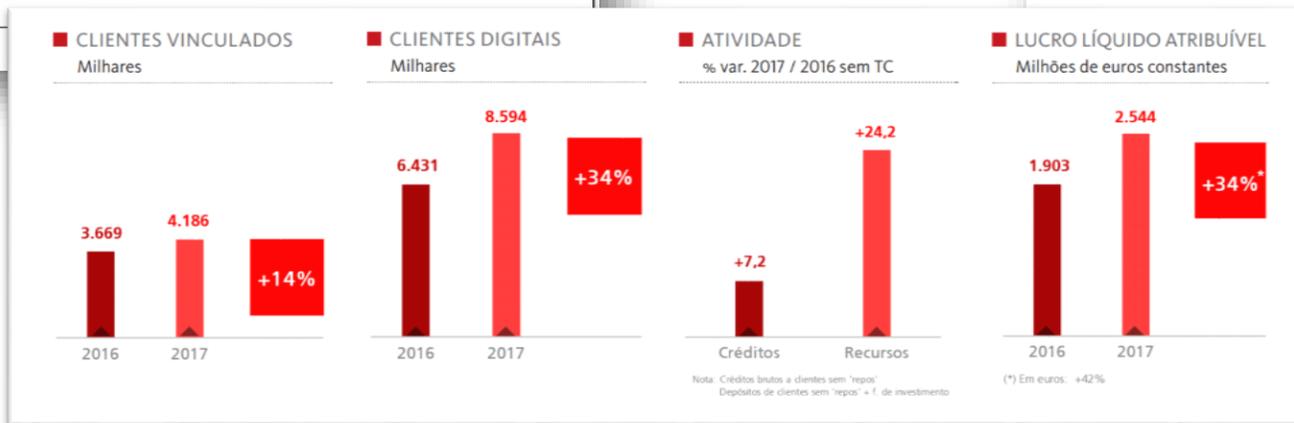
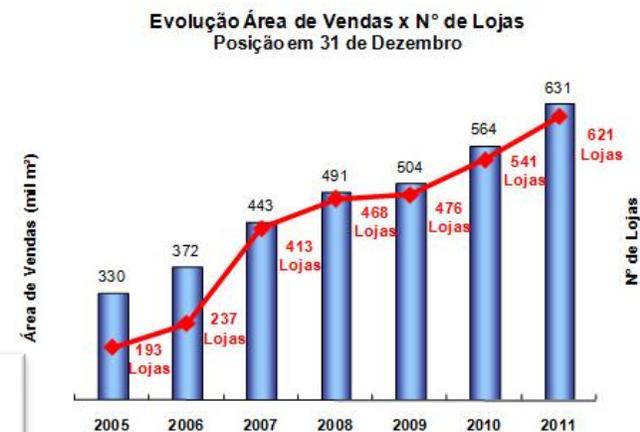


Setor privado

Em uma perspectiva gerencial, o indicador é um instrumento operacional para monitoramento das atividades produtivas, para fins de formulação e reformulação das práticas organizacionais e estratégias de atuação

(em R\$ milhões, exceto se de outra forma indicado)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2010	2009	2008
Crescimento nas Vendas de Mercadorias Mesmas Lojas	29,0%	8,9%	10,5%
Crescimento nas Vendas de Mercadorias Mesmas Lojas Físicas	24,7%	6,7%	7,6%
Crescimento nas Vendas de Mercadorias Site	75,0%	35,7%	55,1%
Quantidade de Lojas - Final do Período	604	455	444
Quantidade de Lojas - Média do Período	514	451	508
Área de Vendas - Final do Período (m ²)	400.112	310.176	304.001
Área de Vendas - Média do Período (m ²)	345.315	308.296	276.125
Área Média por Loja - Final de Período (m ²)	662	682	685
Receita Líquida por m ² (R\$ mil / ano)			

Ao final do ano, Lojas Americanas contava com 621 lojas sendo 389 lojas no formato tradicional e 232 lojas no formato Express.



Além de adotar parâmetros para taxonomia de indicadores semelhantes às políticas públicas como Eficácia, Efetividade e Qualidade, no setor privado, parâmetros como **Produtividade, Lucratividade, Competitividade, Rentabilidade**, entre outros, e mais recentemente **Sustentabilidade** ocupam central relevância nos modelos de monitoramento adotados.

Indicador social – caso para reflexão

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

Descrição

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a **variação de preços** de um conjunto de **produtos e serviços** consumidos pelas **famílias**.

O sistema abrange as regiões metropolitanas do **Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Grande Vitória** (apenas IPCA e INPC), além do **Distrito Federal e dos município de Goiânia e Campo Grande - MS** (apenas IPCA e INPC). É a partir da agregação dos índices regionais referentes a uma mesma faixa de renda que se obtém o índice nacional.

Os índices mensais resultam, regra geral, da comparação dos preços vigentes nos **30 (trinta) dias do período de referência com os 30 (trinta) do período base**. A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 (trinta) dias que é segmentado, sem interrupção, em 4 (quatro) subperíodos. **Cada um deles contém cerca de 7 (sete) dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.**

Em um subperíodo efetua-se a coleta de uma quarta parte fixa de estabelecimentos. Desta forma, é possível extrair do sistema índices com períodos base e de referência de 30 (trinta) dias ao final de cada conjunto de quatro subperíodos.

Indicador social – caso para reflexão

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

Os índices podem ser obtidos para diversas populações-objetivo desde que estejam disponíveis as respectivas estruturas de ponderações correspondentes a famílias de diferentes faixas de rendimento mensal.

Do ponto de vista temporal, além dos índices mensais, podem ser calculadas as variações de preços ocorridas em 2 (dois) meses ou mais, a partir das séries históricas produzidas.

O sistema, na forma como é montado, possibilita várias alternativas de cálculo de índices, e é composto pelos índices abaixo descritos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCAE

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - IPCA15

A população-objetivo do INPC é referente a famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada e residente nas áreas urbanas das regiões; e a do IPCA, IPCAE e IPCA15 é referente a famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões.

Para cada região são utilizadas as informações das seguintes pesquisas básicas:

Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

Realizada no período compreendido entre maio de 2008 e maio de 2009.

Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo para a série atual.

Realizada no período compreendido entre julho de 2002 e junho de 2003.

Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo para a série encerrada em dezembro de 2011 (IPCA/INPC) e janeiro de 2012 (IPCAE e IPCA15).

Realizada no período compreendido entre outubro de 1995 e setembro de 1996.

Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo para a série encerrada em junho de 2006 (IPCA/INPC) e julho de 2006 (IPCAE e IPCA 15).

Pesquisa de Locais de Compra - PLC

Realizada no período de maio a junho de 1988. Forneceu o cadastro de informantes da pesquisa, cuja manutenção é contínua.

Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços - PEPS

Realizada na época de implantação de cada uma das regiões para todos os produtos e serviços constantes da estrutura de ponderações. Forneceu o cadastro de produtos e serviços pesquisado, que é permanentemente atualizado com o objetivo de acompanhar a dinâmica de mercado.

Indicador social – caso para reflexão

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

Metodologia

Os índices são calculados para cada região. A partir dos preços coletados mensalmente, obtém-se, na primeira etapa de síntese, as estimativas dos movimentos de preços referentes a cada produto pesquisado. Tais estimativas são obtidas através do cálculo da média aritmética simples de preços dos locais da amostra do produto que, comparadas em dois meses consecutivos, resultam no relativo das médias. Agregando-se os relativos dos produtos através da média geométrica é calculada a variação de preços de cada subitem, que se constitui na menor agregação do índice que possui ponderação explícita. A partir daí é aplicada a fórmula Laspeyres, obtendo-se todos os demais níveis de agregação da estrutura: item, subgrupo, grupo e, por fim, o índice geral da região. Os índices nacionais são calculados a partir dos resultados dos índices regionais, utilizando-se a média aritmética ponderada. A variável de ponderação do INPC é a "população residente urbana" (POF 2008-2009) e a do IPCA, IPCAE e IPCA15 é o "rendimento unitário mensal familiar disponível" (POF 2008-2009).

Início da pesquisa

INPC e IPCA

Janeiro/1979 - Rio de Janeiro;

Junho/1979 - Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife;

Janeiro/1980 - São Paulo, Brasília e Belém;

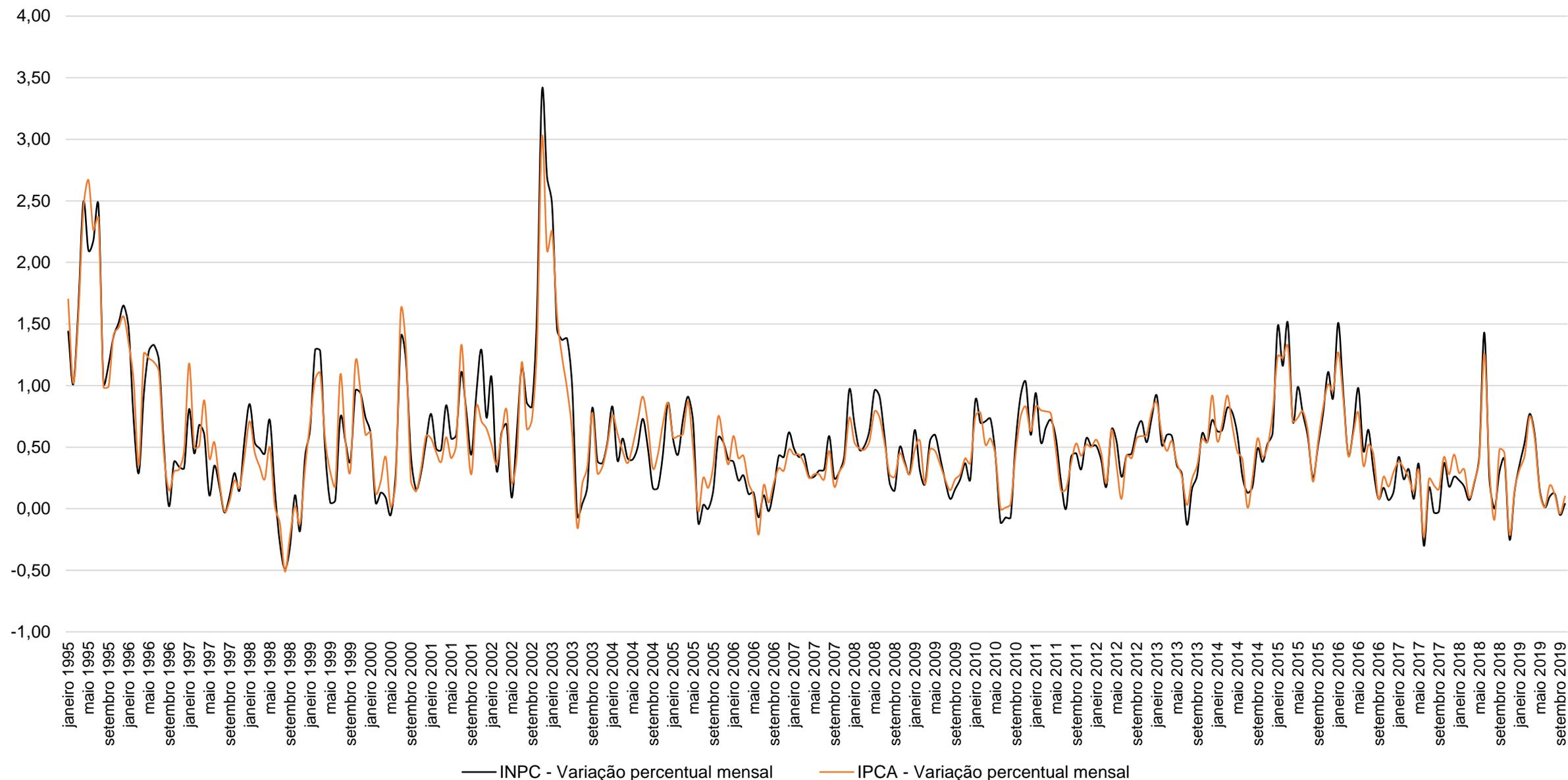
Outubro/1980 - Fortaleza, Salvador e Curitiba;

Janeiro/1991 - Goiânia;

Janeiro/2014 - Campo Grande - MS e Grande Vitória.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

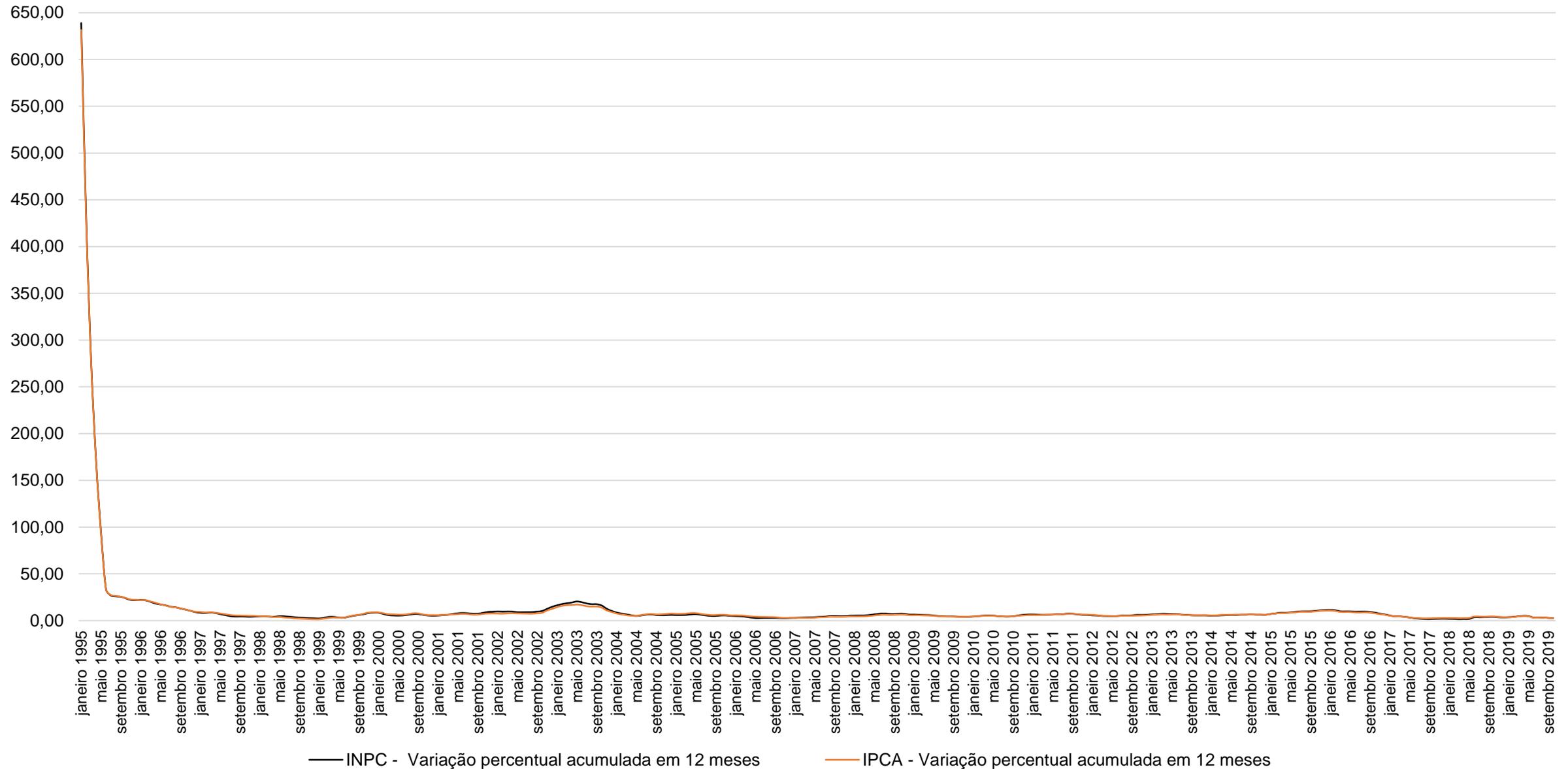
INPC e IPCA - Variação percentual no mês - Brasil, 1995 a 2019



Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

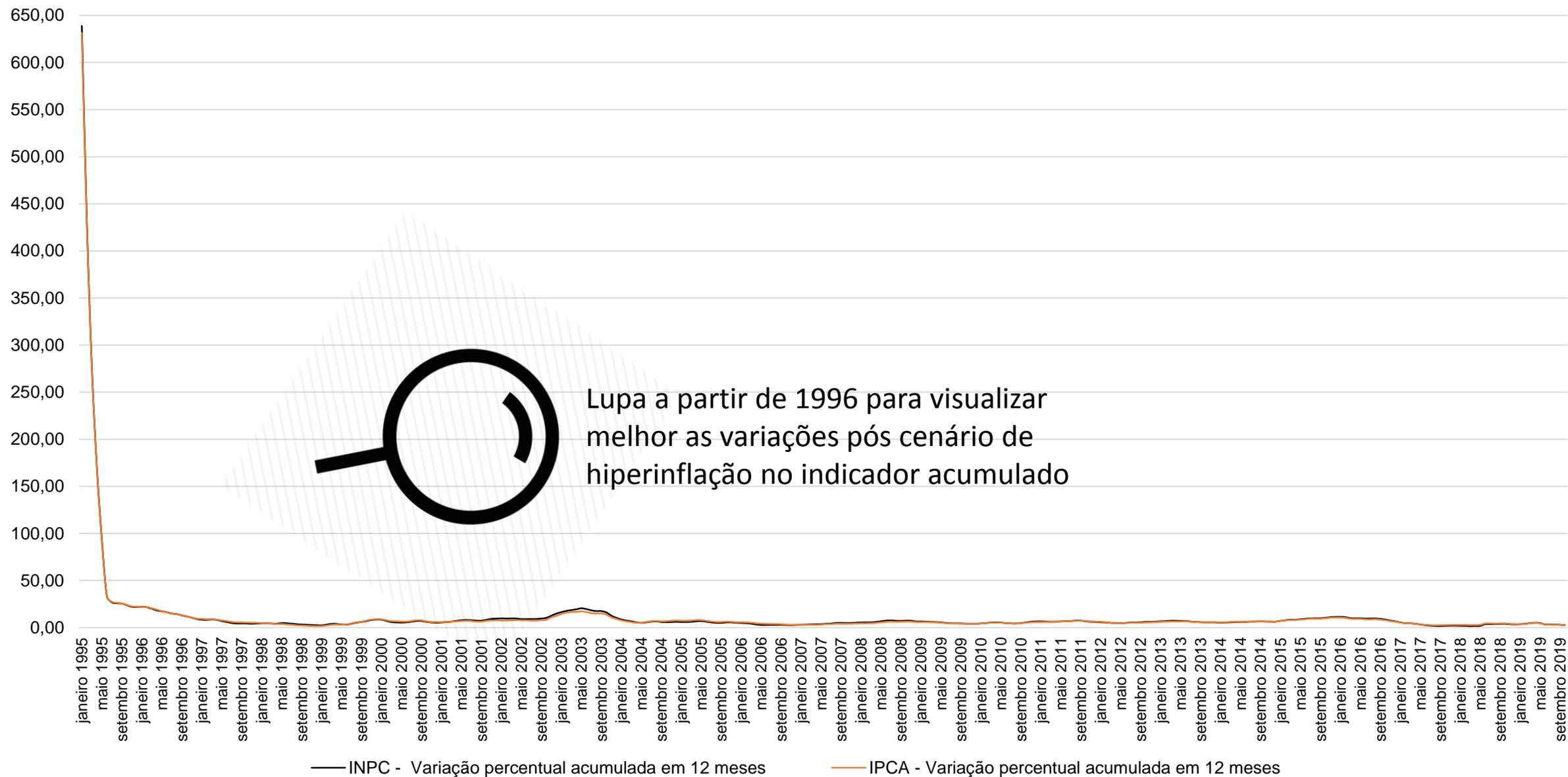
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

INPC e IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses - Brasil, 1995 a 2019



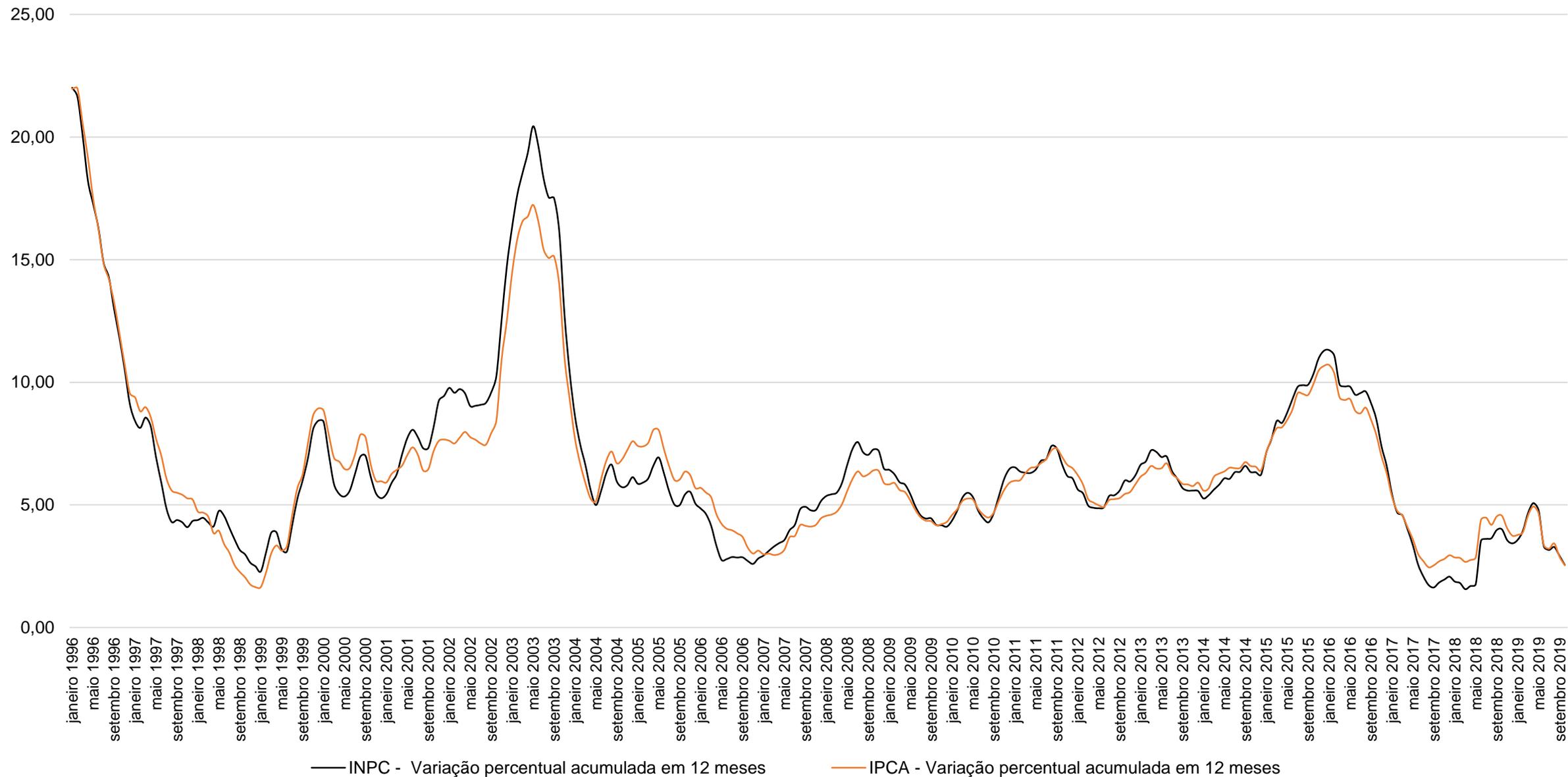
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

INPC e IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses - Brasil, 1995 a 2019



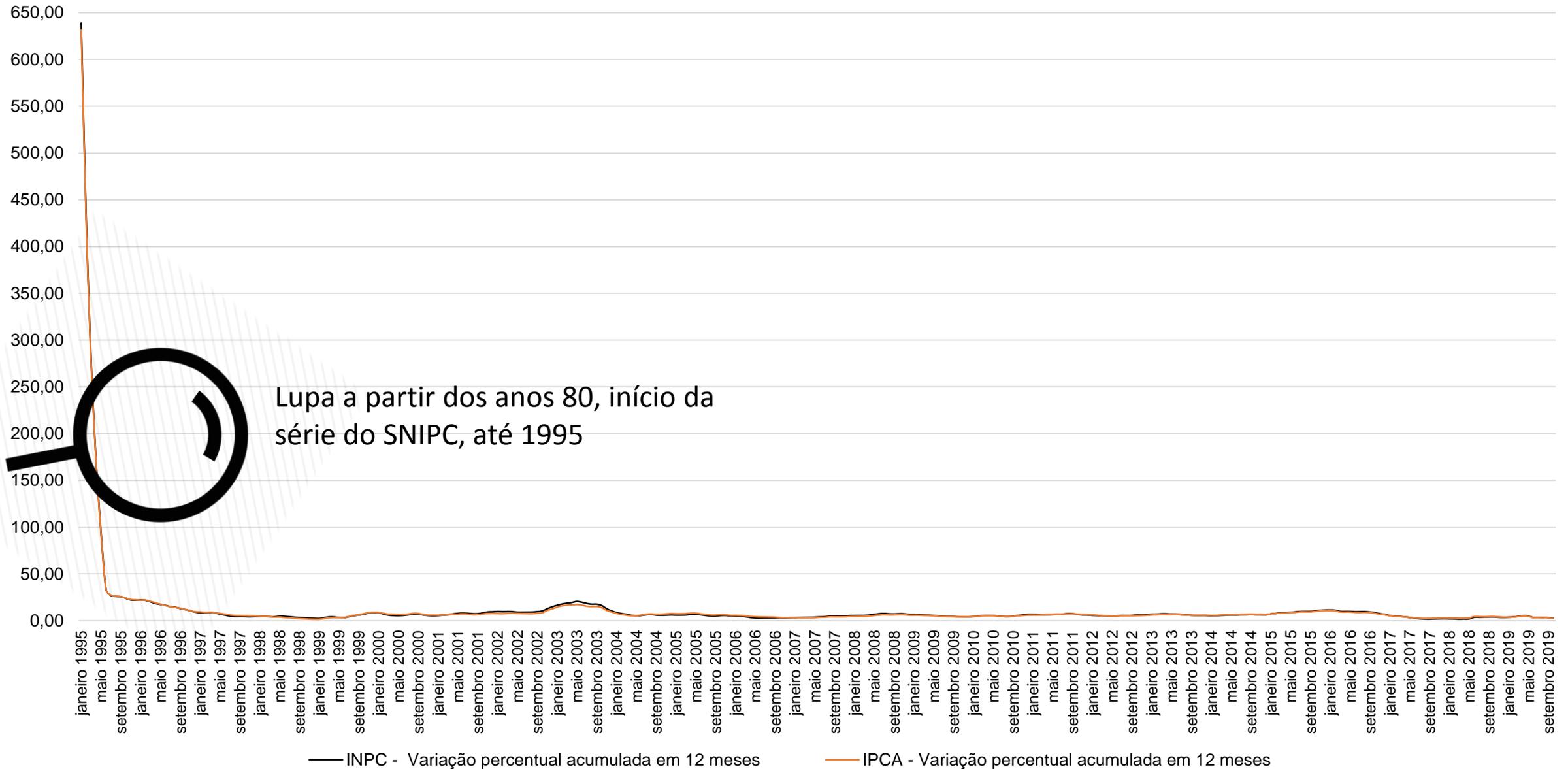
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

INPC e IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses - Brasil, 1999 a 2019



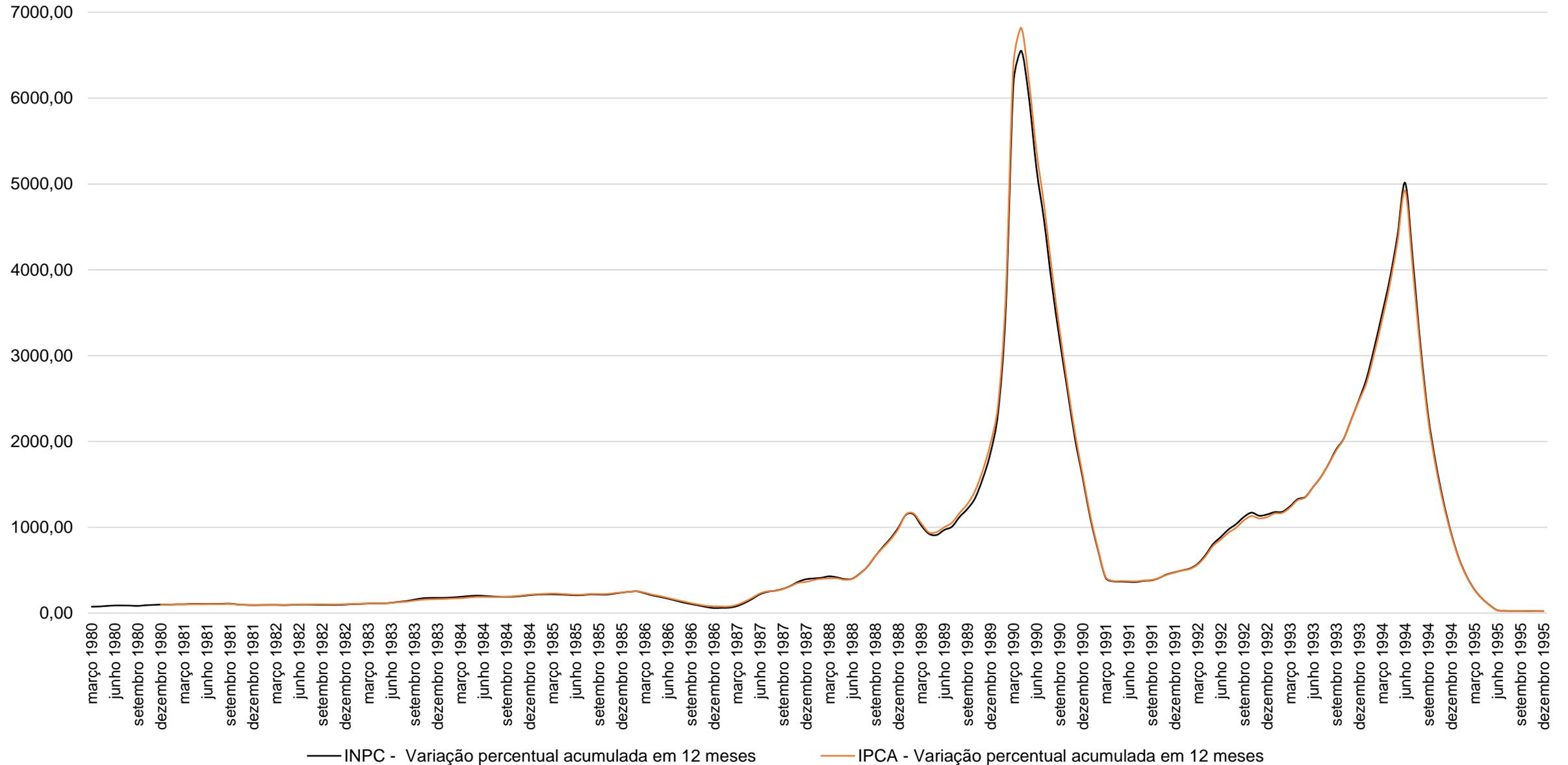
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

INPC e IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses - Brasil, 1995 a 2019



Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC

INPC e IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses - Brasil, 1980 a 1995



11/20/2019

Novos hábitos de consumo alteram cálculo da inflação a partir de 2020 | Agência de Notícias | IBGE

BRASIL

Serviços Barra GovBr



IPCA

Novos hábitos de consumo alteram cálculo da inflação a partir de 2020

Editoria: Estatísticas Econômicas | Pedro Renaux | Arte: Licia Rubinstein e Simone Mello



11/10/2019 10h00 | Última Atualização: 25/10/2019 10h04



O IPCA vai pesquisar a variação nos preços de 56 novos produtos e serviços a partir do ano que vem - Foto: PxHere

Os produtos e serviços usados para medir a inflação oficial do país serão atualizados para acompanhar as mudanças nos hábitos de consumo da população. A partir de janeiro de 2020, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vai pesquisar a variação nos preços de 56 novos elementos. A divulgação está prevista para início de fevereiro.

A lista inclui novas tendências, como transportes por aplicativo e serviços de streaming, passando por tratamento e higiene de animais domésticos, até produtos de consumo rápido, como macarrão instantâneo. Outros exemplos que passarão a fazer parte do cálculo da inflação oficial são serviços relacionados à vida saudável e estética, como sobrancelha, cabeleireiro e barbeiro, depilação e atividade física.

A atualização da pesquisa retira também itens que perderam espaço ou foram excluídos do orçamento das famílias, como aparelhos de DVD, assinatura de jornais e máquinas

O que entra e o que sai do IPCA a partir de 2020

Alimentação e Bebidas

- ▲ Macarrão instantâneo
- ▲ Batata-doce
- ▲ Abobrinha
- ▲ Pepino
- ▲ Açúcar demerara
- ▲ Laranja-lima
- ▲ Melão
- ▲ Cupim
- ▲ Picanha
- ▲ Peixe-palombeta
- ▲ Peixe-filhote
- ▲ Peixe-aruanã
- ▲ Bacalhau
- ▲ Requeijão
- ▲ Leite fermentado
- ▲ Polpa de fruta (congelada)
- ▲ Vinho (dentro do domicílio)
- ▲ Suco em pó
- ▲ Chá mate (erva mate)
- ▲ Alimento infantil
- ▲ Colorau
- ▲ Caldo de tucupi
- ▲ Vinho (fora do domicílio)
- ▲ Sorvete (fora do domicílio)
- ▼ Feijão-branco
- ▼ Amido de milho
- ▼ Farinha vitaminada
- ▼ Abóbora
- ▼ Quiabo
- ▼ Mandioquinha (batata-baroa)
- ▼ Agrião
- ▼ Peixe-badejo
- ▼ Peixe-cavalinha
- ▼ Peixe
- ▼ Peixe-pescadinho
- ▼ Peixe-vermelho
- ▼ Peixe-pacu
- ▼ Peixe-dourado
- ▼ Peixe-piau
- ▼ Peixe-surubim
- ▼ Sururu
- ▼ Peixe-tucunaré
- ▼ Peixe-mandi
- ▼ Creme de leite
- ▼ Chá
- ▼ Coco Ralado
- ▼ Ervilha em conserva
- ▼ Carne em conserva
- ▼ Patê

Despesas pessoais

- ▲ Cabeleireiro e barbeiro
- ▲ Cartório
- ▲ Sobrancelha
- ▲ Tratamento de animais (clínica)
- ▲ Material de caça e pesca
- ▲ Serviço de higiene para animais
- ▲ Cinema, teatro e concertos
- ▼ CD e DVD
- ▼ Locação de DVD
- ▼ Máquina fotográfica
- ▼ Revelação e cópia
- ▼ Ingresso para jogo
- ▼ Fotografia e filmagem

Comunicação

- ▲ Serviços de streaming
- ▲ Combo de telefonia, internet e TV por assinatura
- ▲ Tv por assinatura
- ▼ Telefone público

Habitação

- ▲ Madeira e taco
- ▲ Pedras
- ▲ Saco para lixo
- ▲ Sabão líquido
- ▲ Limpador multiuso
- ▲ Papel toalha
- ▲ Amaciante e alvejante
- ▼ Material de pintura
- ▼ Inseticida

Artigos de residência

- ▲ Videogame (console)
- ▲ Conserto de aparelho celular
- ▲ Artigos de iluminação
- ▲ Utensílios para bebê
- ▲ Conserto de bicicleta
- ▼ Aparelho de DVD
- ▼ Conserto de aparelho de som
- ▼ Utensílios diversos
- ▼ Liquidificador
- ▼ Forno de microondas
- ▼ Antena
- ▼ Manutenção de microcomputador

Educação

- ▲ Educação de jovens e adultos
- ▲ Livro didático
- ▲ Livro não didático
- ▼ Assinatura de jornal
- ▼ Fotocópia

Saúde e cuidados pessoais

- ▲ Antidiabético
- ▲ Neurológico
- ▲ Óculos de grau
- ▼ Artigos ortopédicos

Transportes

- ▲ Transporte por aplicativo
- ▲ Integração transporte público
- ▼ Transporte hidroviário
- ▼ Lubrificação e lavagem

Vestuário

- ▲ Mochila
- ▲ Sandália/chinelo
- ▼ Terno
- ▼ Acortinado (mosquiteiro)

Fonte: Estruturas Prévias de Ponderação do IPCA com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares



Funções, propriedades e taxonomias dos indicadores



Função descritiva

consiste em aportar informação sobre uma determinada realidade empírica, situação social ou ação pública

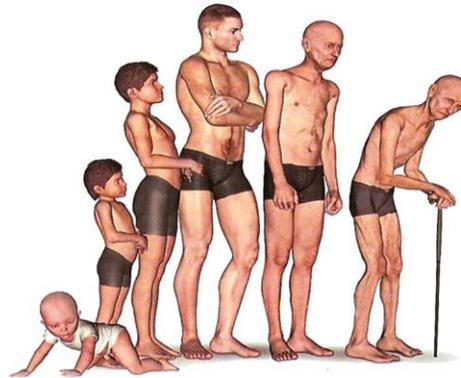
Função valorativa

implica em agregar informação de juízo de valor à situação em foco, a fim de avaliar a importância relativa de determinado problema ou verificar a adequação do desempenho de um Programa

Função descritiva

Exemplo:

- Peso (kg)
- Altura (cm)
- Idade (anos)
- Sexo (categórica)



Função normativa

Exemplo: a partir dos indicadores de peso e altura, temos a construção de indicadores conforme idade e sexo => os Índices antropométricos

FASES DO CICLO DE VIDA	ÍNDICES
Crianças < 10 anos*	Peso / Idade
	Altura / Idade
	Peso / Altura
Adolescentes*	IMC percentilar
Adultos*	IMC
	Relação Cintura – Quadril
Idosos **	IMC
Gestantes***	IMC por semana gestacional

Indicadores recomendados pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde para monitoramento do estado nutricional

Função normativa

FASES DO CICLO DE VIDA	ÍNDICES
Crianças < 10 anos*	Peso / Idade
	Altura / Idade
	Peso / Altura

Peso por idade (P/I): Expressa a massa corporal para a idade cronológica. É o índice utilizado para a avaliação do estado nutricional, contemplado no Cartão da Criança. Essa avaliação é muito adequada para o acompanhamento do crescimento infantil e reflete a situação global do indivíduo; porém, não diferencia o comprometimento nutricional atual ou agudo dos progressos ou crônicos.

Altura por idade (A/I): Expressa o crescimento linear da criança. É o índice que melhor indica o efeito cumulativo de situações adversas sobre o crescimento da criança. É considerado o indicador mais sensível para aferir a qualidade de vida de uma população.

Peso por altura (P/A): Este índice dispensa a informação da idade; expressa a harmonia entre as dimensões de massa corporal e altura. É sensível para o diagnóstico de excesso de peso, carecendo, porém, de medidas complementares para o diagnóstico preciso de sobrepeso e obesidade.

Função normativa

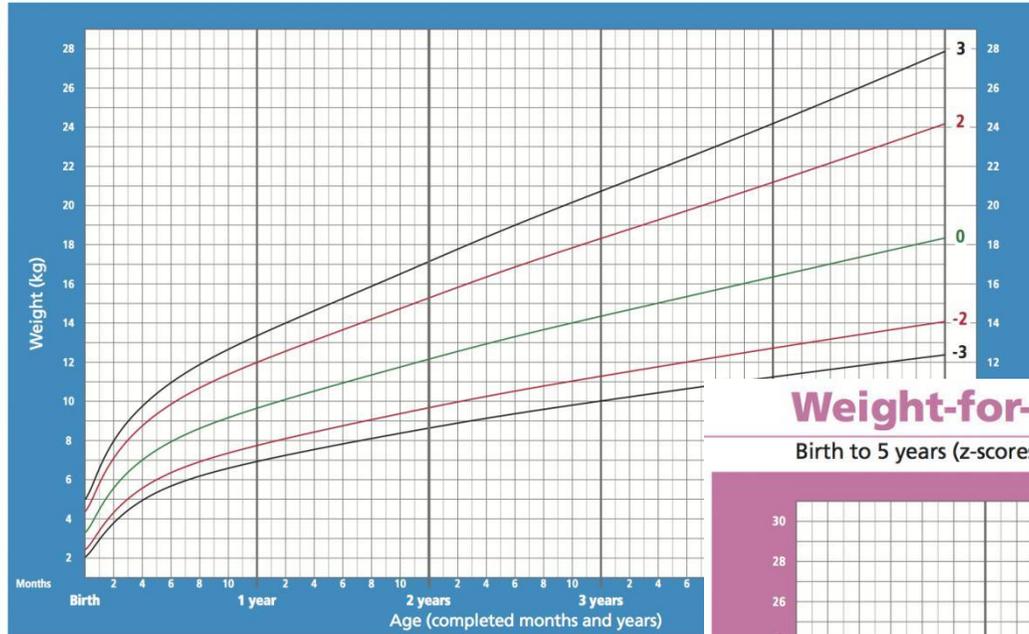
Pontos de corte (P/I) estabelecidos para crianças menores de 7 anos.

PERCENTIL	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 0,1	Peso Muito Baixo para a Idade
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	Peso Baixo para a Idade
≥ Percentil 3 e < Percentil 10	Risco Nutricional
≥ Percentil 10 e < Percentil 97	Adequado ou Eutrófico
≥ Percentil 97	Risco de Sobrepeso

Fonte: WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *Physical Status: the use and interpretation of anthropometry*. WHO Technical Report Series n. 854. Geneva: WHO, 1995 e MINISTÉRIO DA SAÚDE. Série Caderno de Atenção Básica: nº 11: Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília, 2002.

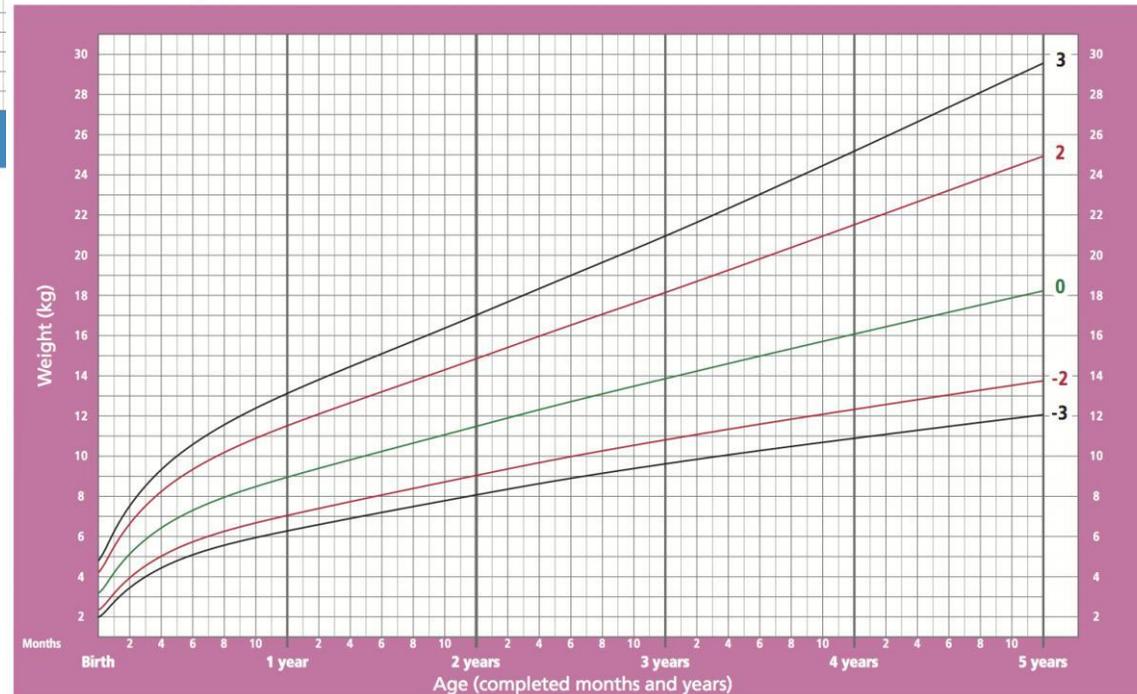
Weight-for-age BOYS

Birth to 5 years (z-scores)



Weight-for-age GIRLS

Birth to 5 years (z-scores)



Setor público

Como está a distribuição da população de 0 a 5 anos segundo o índice de peso por idade?

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>

SISVAN Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

136 SUS + MINISTÉRIO DA SAÚDE

SISVAN

ACESSO RESTRITO

NAVEGAÇÃO

- Acesso Restrito
- Relatórios
- Documentos
- Fale conosco

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN

Sobre o SISVAN

Dúvidas sobre como avaliar os Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica? Leia e se informe!

Orientações para Avaliação de MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR na Atenção Básica

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) nos serviços de saúde da Atenção Básica inclui a avaliação antropométrica (medidas corporais) e do consumo alimentar, segundo orientações constantes no Sisvan Web. O Sisvan Web tem por objetivo consolidar os dados referentes às ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, desde o registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar até a geração de relatórios. [Saiba Mais.](#)

Relatórios

Relatórios Públicos do SISVAN

Consulte os relatórios do sistema disponíveis de forma pública!

Acesse aqui!

Conheça também:

- Portal do DAB [Visitar](#)
- Estratégia e-SUS Atenção Básica [Visitar](#)
- Bolsa Família [Visitar](#)

Suporte Técnico SISVAN

SUPORTE A SISTEMAS

136

OPÇÃO 8

www.datasus.saude.gov.br

suporte.sistemas@saude.gov.br

Documentos

Consulte os documentos disponíveis. [Clique aqui.](#)

Perguntas Frequentes

Dúvidas sobre o SISVAN? [Clique aqui.](#)

Acesso Restrito

Acesso restrito do SISVAN. [Clique aqui.](#)

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>

SISVAN Relatórios

Relatórios Públicos

▼ Filtros Utilizados:

Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Ano: 2018 - Mês: DEZEMBRO

Fase da Vida: CRIANÇA (de 0 a 5 anos)

Sexo: TODOS

Resultado da Consulta:

IMC X IDADE													
Abrangência Nacional	Magreza acentuada		.Magreza		Eutrofia		Risco de sobrepeso		Sobrepeso		Obesidade		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
BRASIL	23.280	2.68%	25.727	2.96%	521.189	59.9%	166.451	19.13%	75.828	8.71%	57.635	6.62%	870.110



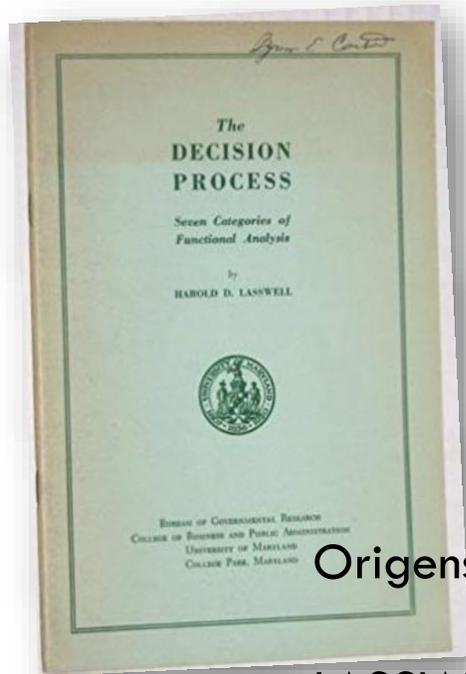
Gerar Excel

Exemplo de Relatório extraído

Funções segundo momentos do Ciclo de Vida das Políticas Públicas

- *ex-ante*: no diagnóstico de situação, para subsidiar a definição do problema, o desenho de uma política e a fixação das referências que se deseja modificar
- *in curso*: para monitoramento e avaliação da execução, revisão do planejamento e correção de desvios
- *ex-post*: para avaliação de alcance de metas, dos resultados no público-alvo e dos impactos verificados na sociedade

Ciclo de vida das Políticas Públicas



Origens do modelo teórico:

LASSWELL, H. The decision process: Seven categories of functional analysis, Bureau of Governmental Research, College of Business and Public Administration, University of Maryland, 1956.

Apresenta uma análise funcional sobre o processo de tomada de decisão:

- *Intelligence*
- *Promotion*
- *Prescription*
- *Invocation*
- *Application*
- *Appraisal*
- *Termination*

O modelo teórico influenciou e influencia até hoje a Ciência Política e os métodos de organização e compreensão dos processos políticos. Obra seminal das *policy cycle theories/models*

Ciclo de vida das Políticas Públicas

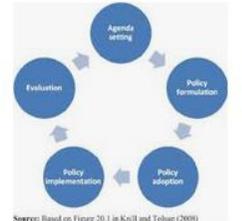
Busca por 'policy cycle' no Google



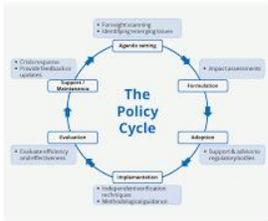
Working across the policy ...
opml.co.uk



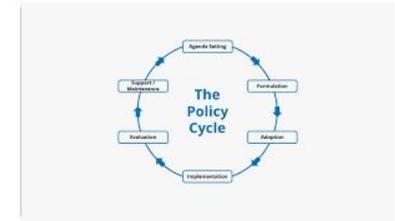
The Policy Cycle and its Sta...
paulcainrey.wordpress.com



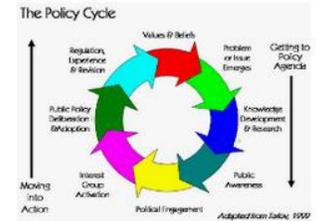
five stages of the policy cyc...
researchgate.net



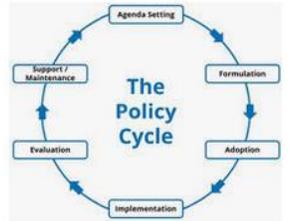
GeoLog | GeoPolicy: Science and t...
blogs.edu.eu



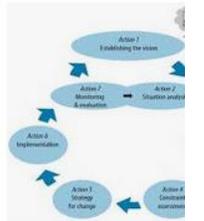
GeoLog | GeoPolicy: Science and the ...
blogs.edu.eu



The Policy Cycle | Download Scientific ...
researchgate.net



Policy Cycle – Atlas of Public Mana...
atlas101.ca



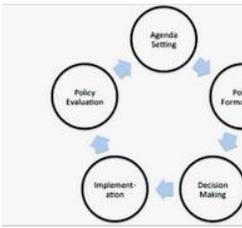
WHO | The policy cycle
who.int



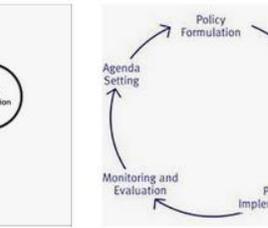
5 images of the policy pro...
paulcainrey.wordpress.com



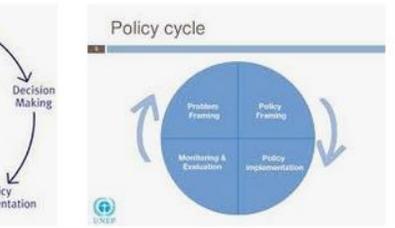
policy cycle
cs.unc.edu



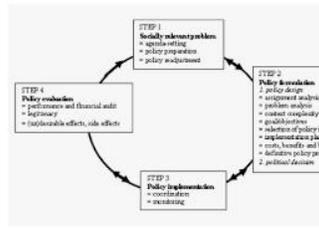
The policy cycle model (after Howlett ...
researchgate.net



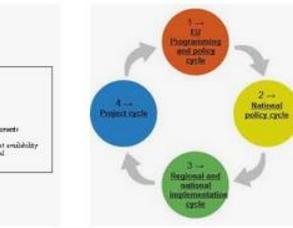
Policy Capacity and Climate C...
dx.doi.org



Life Cycle Assessment and the Policy ...
slideshare.net



The regulatory policy cycle [42 ...
researchgate.net



What are the four policy cy...
standard.gendecop.com



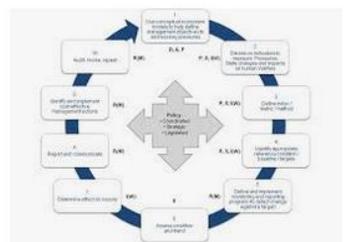
Basic concepts of poli...
slideplayer.com



EcolInformatics International Inc.
geostrategies.com



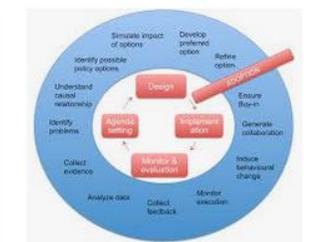
Research Based Policy Making in Ba...
bahrainpolicyportal.wordpress.com



model of an adaptive policy cycle that ...
researchgate.net



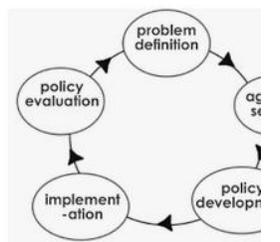
unbalanced cycle ...
ssc.govt.nz



Details view. The Policy Cycle
debategraph.org



Public engagement and the policy cycle
slideshare.net



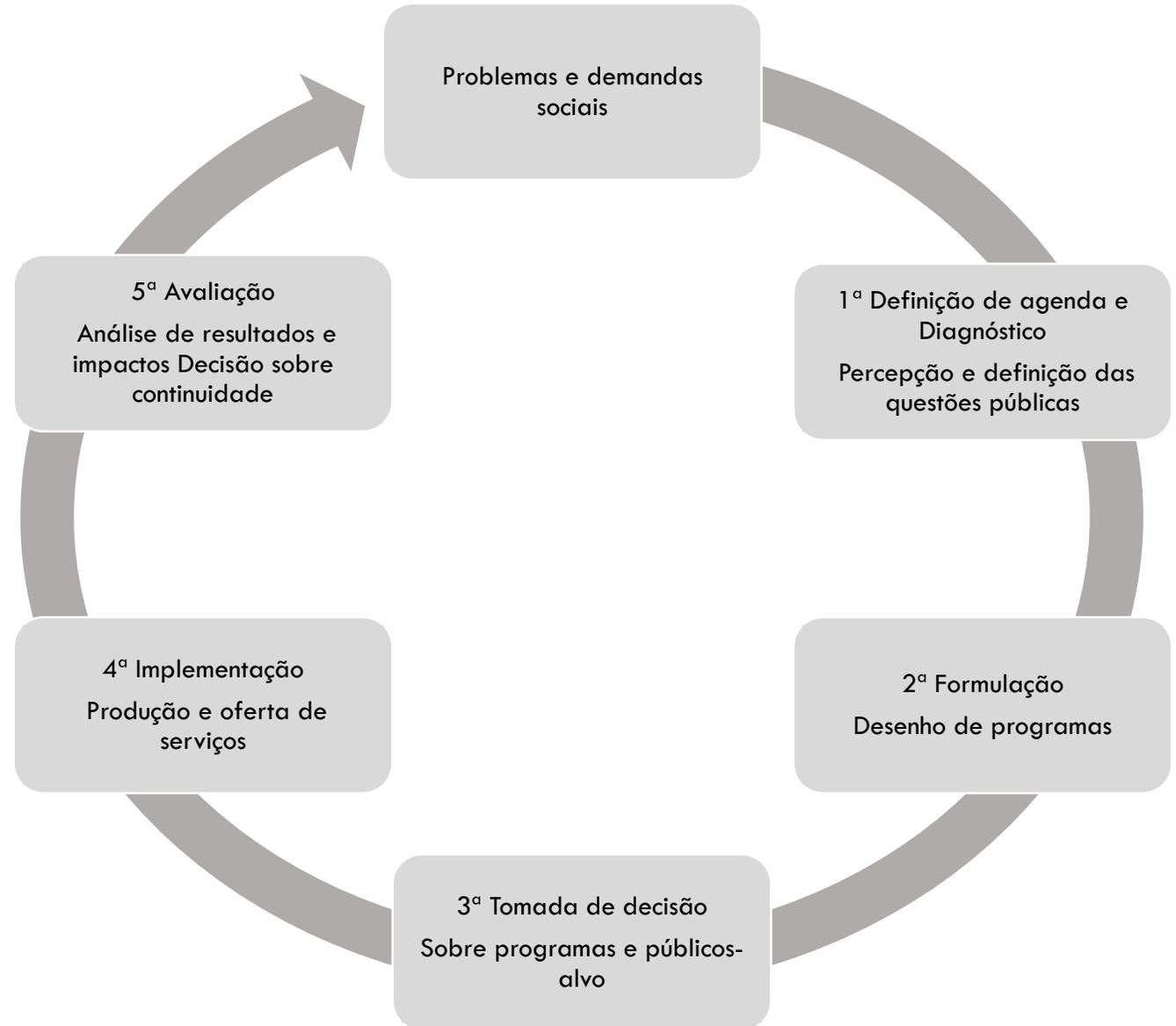
indicators in the policy cycle ...
ecologic.eu

Ciclo de vida das Políticas Públicas

É um esquema de visualização e interpretação que organiza a vida de uma política pública em fases sequenciais e interdependentes.

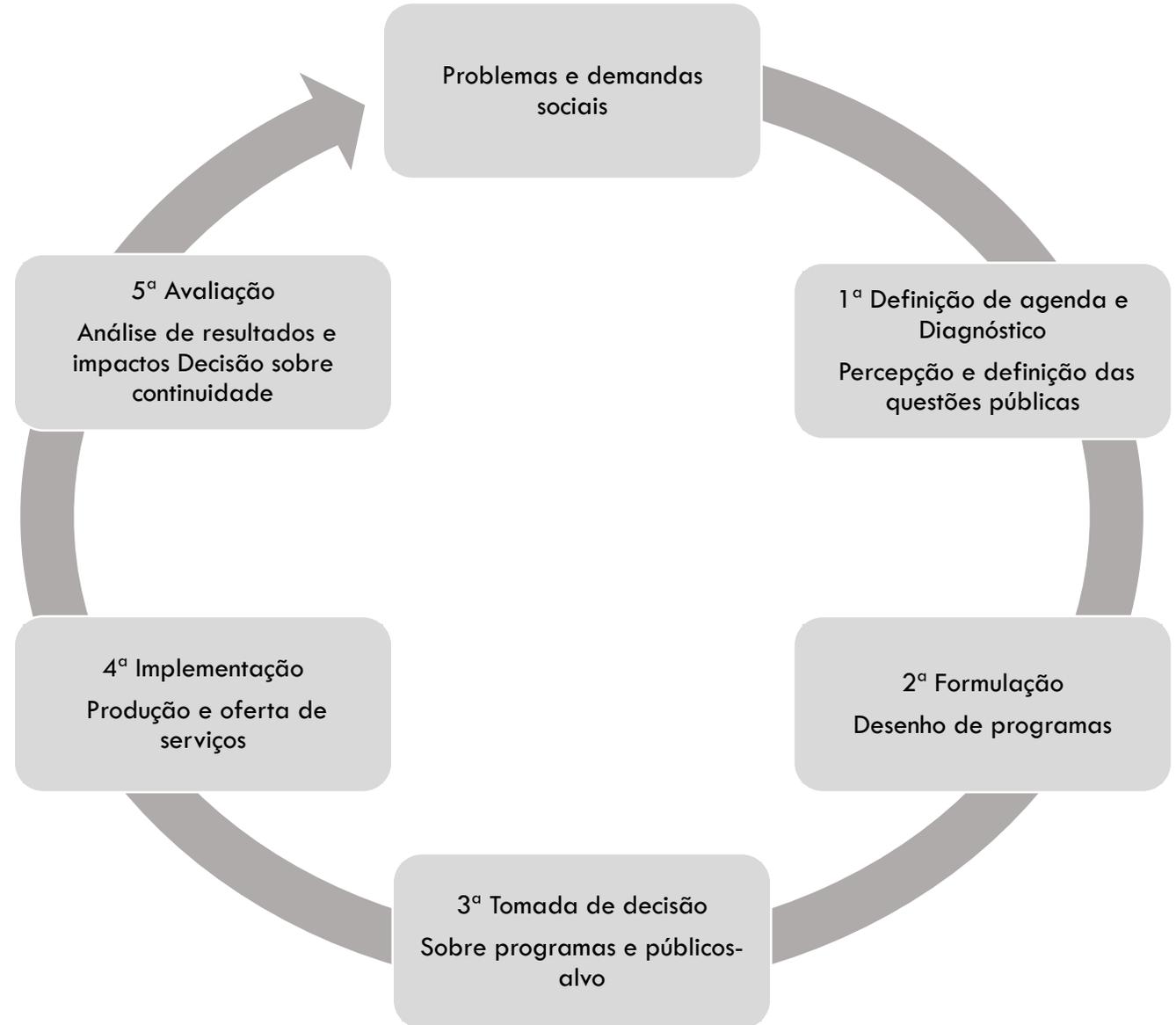
As fases geralmente se apresentam misturadas, as dimensões se alteram. As fronteiras entre as fases não são nítidas. Não há um ponto de início e um ponto de finalização de uma política pública.

Mas é uma referência conceitual para ilustrar como os sistemas de indicadores de monitoramento podem ser estruturados e como as pesquisas de avaliação podem ser especificadas.



Ciclo de vida das Políticas Públicas

As atividades de cada ciclo apoiam-se em um conjunto específico de indicadores de diferentes naturezas e propriedades, em função das necessidades intrínsecas das atividades envolvidas.



Propriedades dos indicadores

Validade: capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar. Um indicador deve ser significativo ao que está sendo medido e manter essa significância ao longo do tempo.

Desnutrição infantil:



Indicadores antropométricos
- Índice de Massa Corporal



**Avaliação nutricional da
diponibilidade domiciliar de
alimentos**

- Participação relativa de alimentos, grupo de alimentos, macro e micronutrientes no total de calorias adquirido pelos domicílios

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

- Níveis de segurança alimentar coletadas em *surveys* sobre auto percepção da ocorrência da fome

Confiabilidade: indicadores devem ter origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação.

Violência na sociedade:

Registros
policiais



Mortalidade por
causas violentas
(Sistema de
Informações Sobre a
Mortalidade, MS)



Pesquisa de vitimização:
questionam os indivíduos
acerca de agravos
sofridos em um
determinado período



Levantamento
em jornal



Simplicidade/Inteligibilidade: indicadores devem ser de fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo.

Taxa de Desocupação
(Desemprego)

versus

Taxa composta de
subutilização da força de
trabalho

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

versus

Taxa de mortalidade infantil

Representatividade/Cobertura: indicadores com boa cobertura territorial e populacional, assim como, cobertura temática do aspecto investigado.

Pesquisas Domiciliares do IBGE

- Censo Demográfico
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)
- Pesquisa Mensal de Emprego (PME)
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)

Registros administrativos de mercado de trabalho

- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Desagregabilidade: capacidade de representação regionalizada de grupos sociodemográficos, considerando que a dimensão territorial se apresenta como um componente essencial na implementação de políticas públicas.

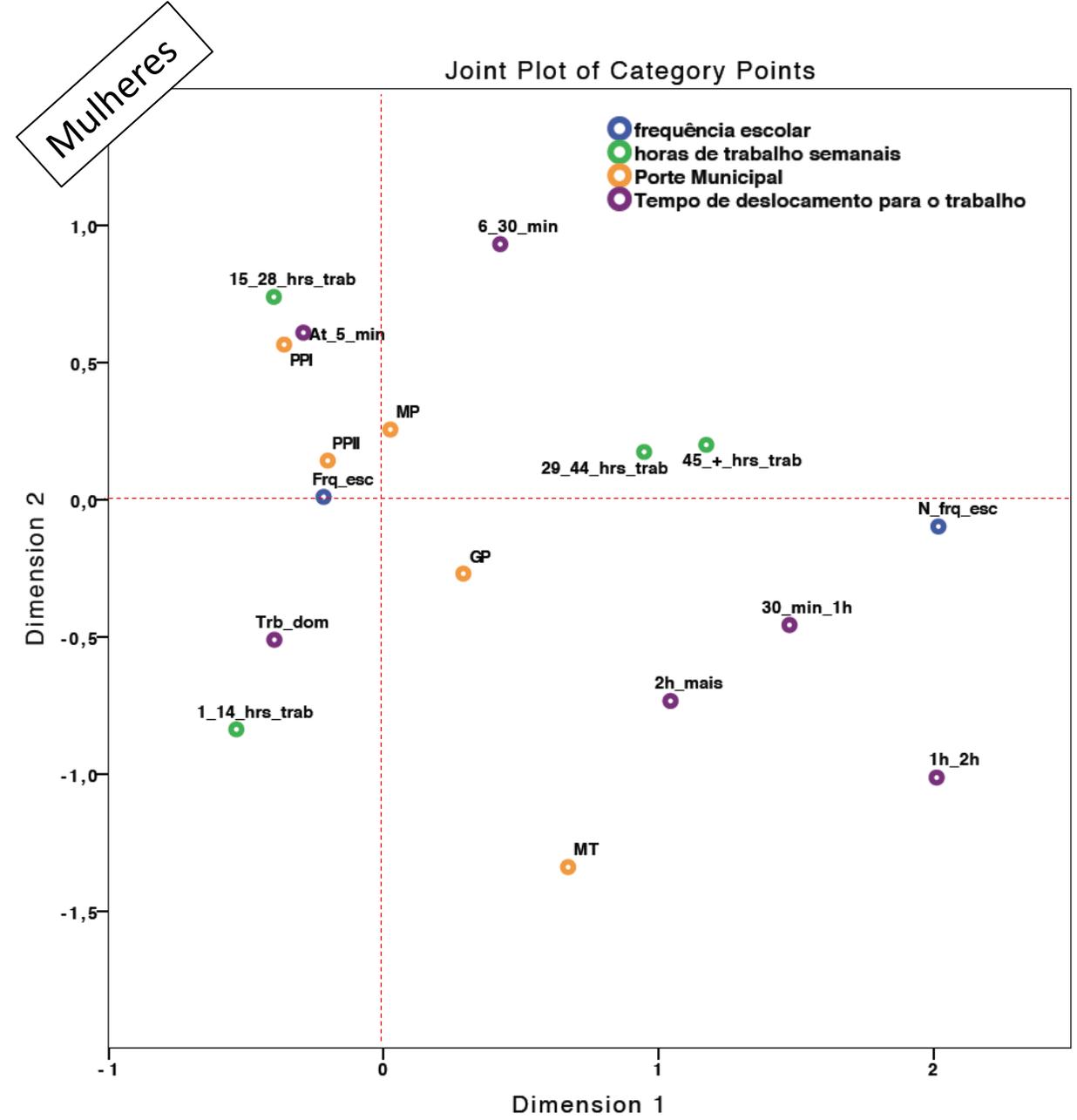
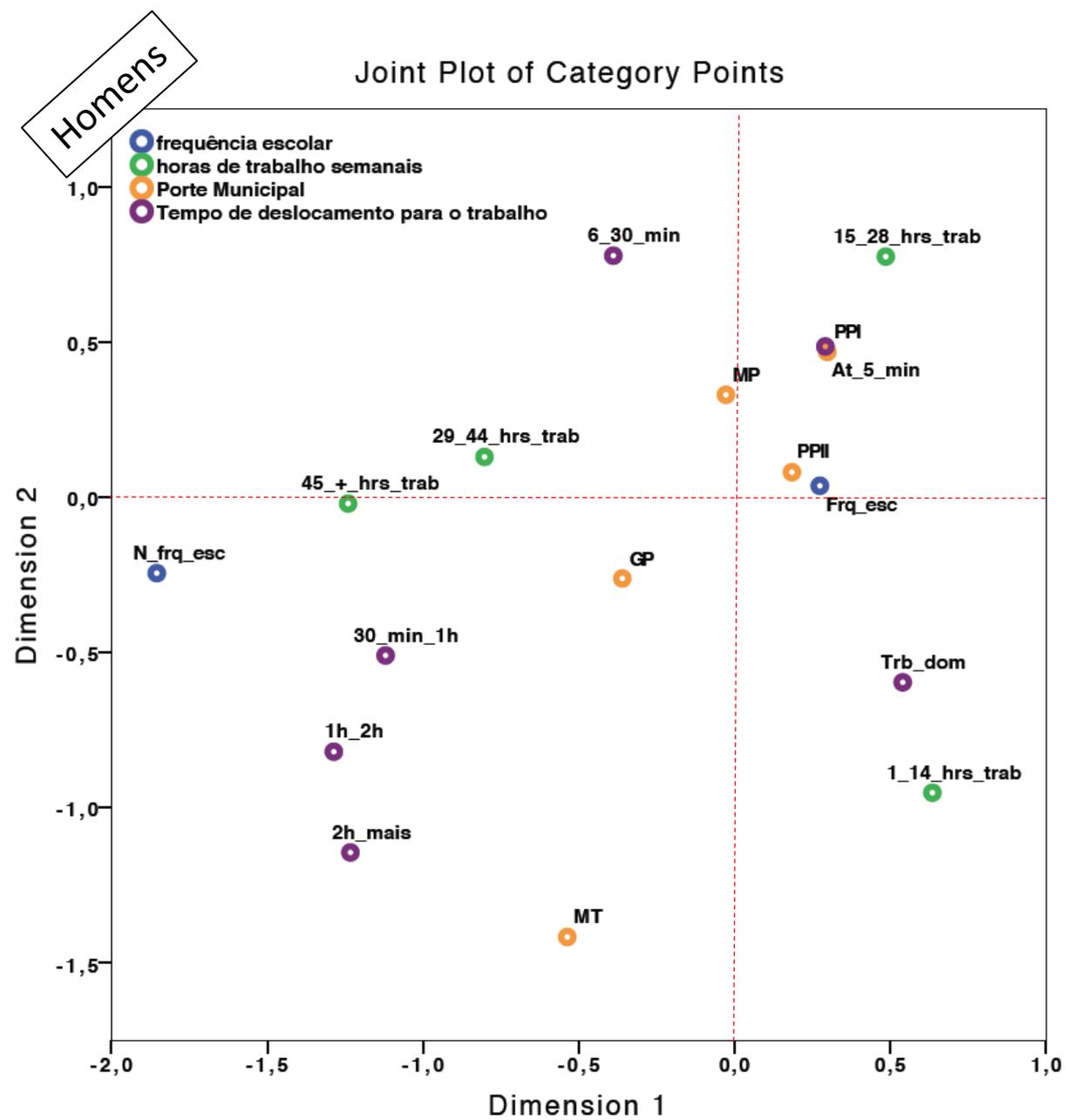
Microdados:

Bases de dados estruturadas nas unidades de análise de interesse da pesquisa, registro administrativos, inquérito, etc



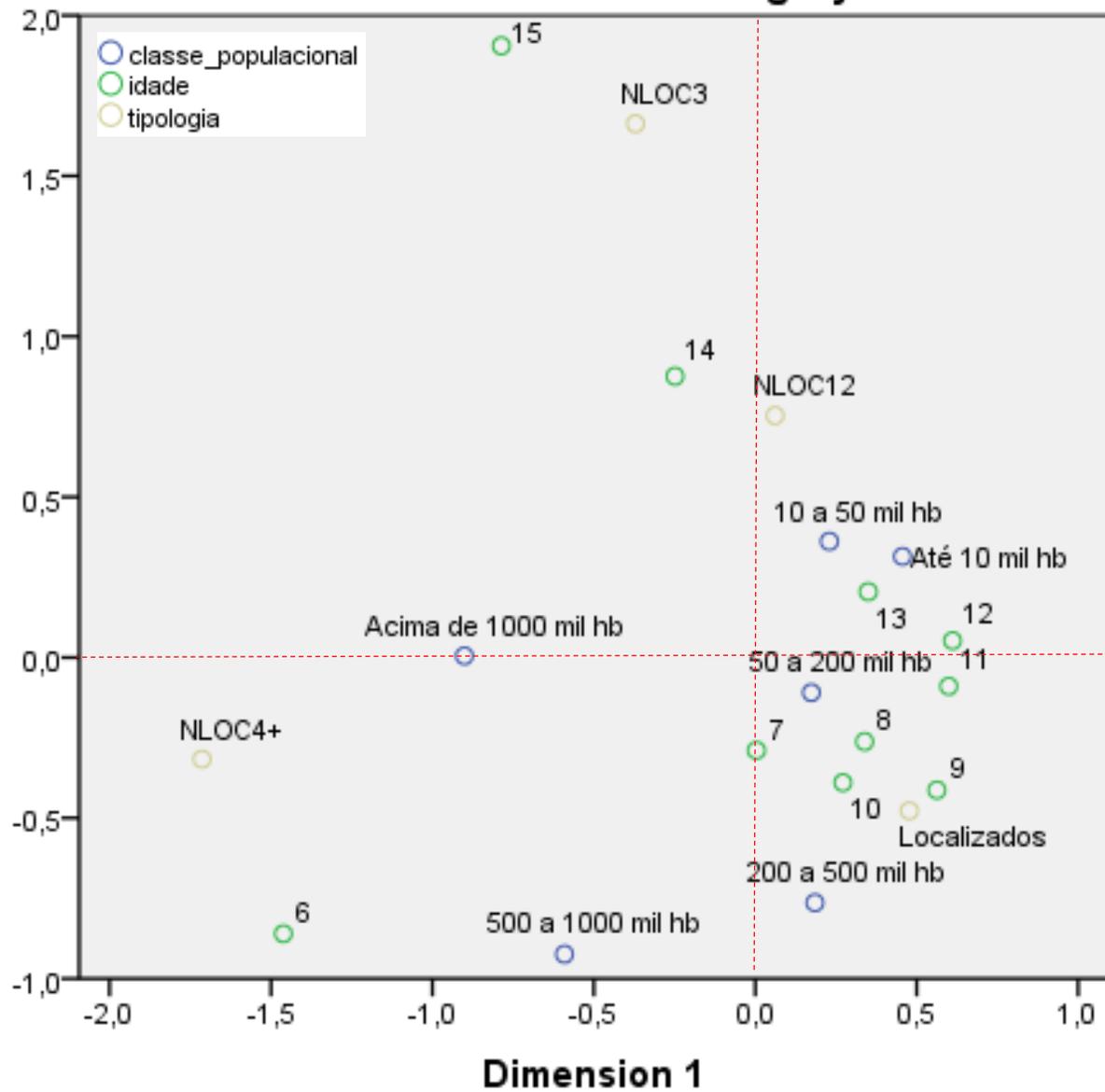
- Propriedade associada à representatividade/cobertura
- Permite a realização de recortes específicos das unidades em análise
- Permite o uso de técnicas avançadas de análise multivariada (análise de correspondência, correlações, simulações, análise de impacto, regressões logísticas, etc)

Exemplo – Análise de Correspondência de variáveis categóricas para o conjunto da população de 10 a 15 anos ocupada – **Trabalho infantil** – a partir dos microdados da Amostra do Censo Demográfico 2010



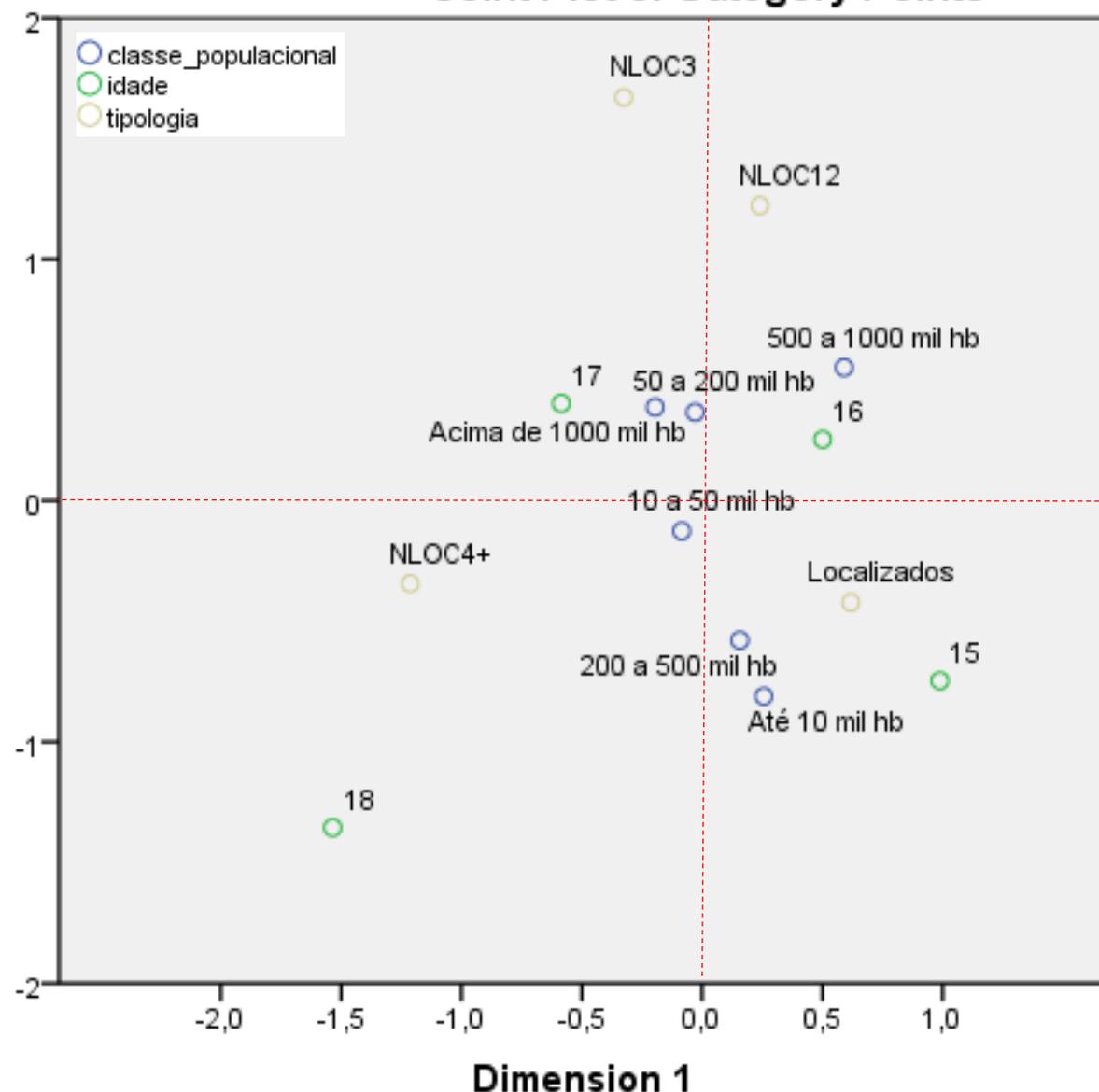
Análise BFA (6 a 15 anos) – Não localizados nas condicionalidades de educação

Joint Plot of Category Points



Análise BVJ (16 e 17 anos) – Não localizados nas condicionalidades de educação

Joint Plot of Category Points



Periodicidade/Temporalidade: periodicidade com que o indicador pode ser atualizado é um aspecto crucial na sua escolha para as atividades de monitoramento. De acordo com cada fenômeno que pretende-se medir, o momento/timing da coleta é essencial para melhor captação do fenômeno.

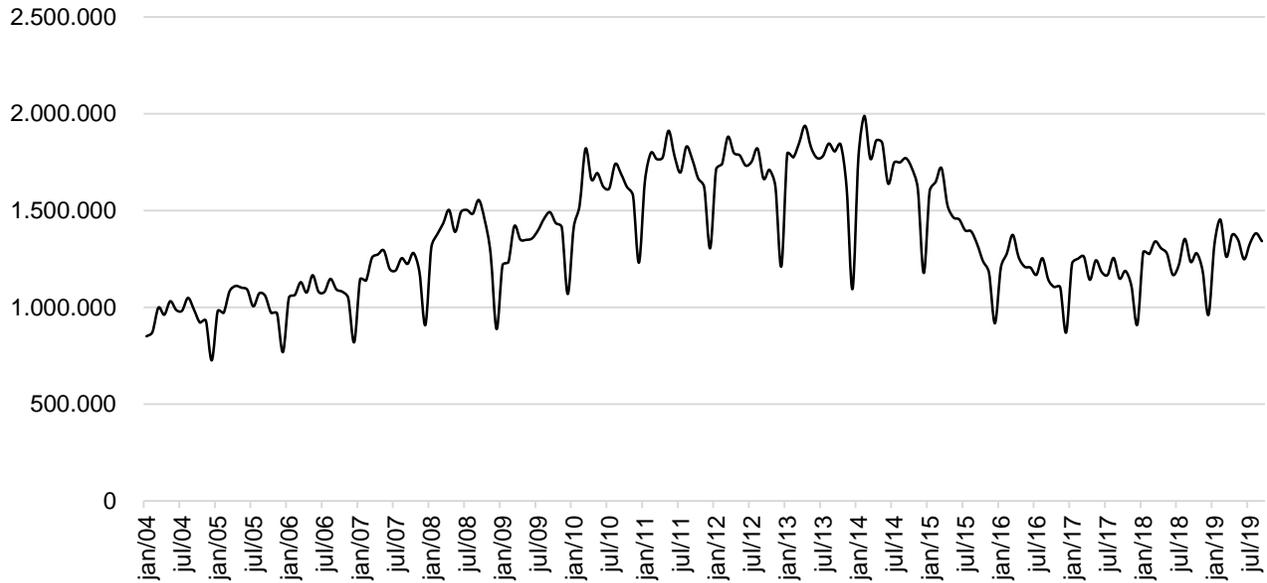
Pesquisas Domiciliares do IBGE

- Censo Demográfico - > Decenal
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Annual
- Pesquisa Mensal de Emprego (PME) – Mensal
- PNAD Contínua – Mensal/Trimestral e Anual

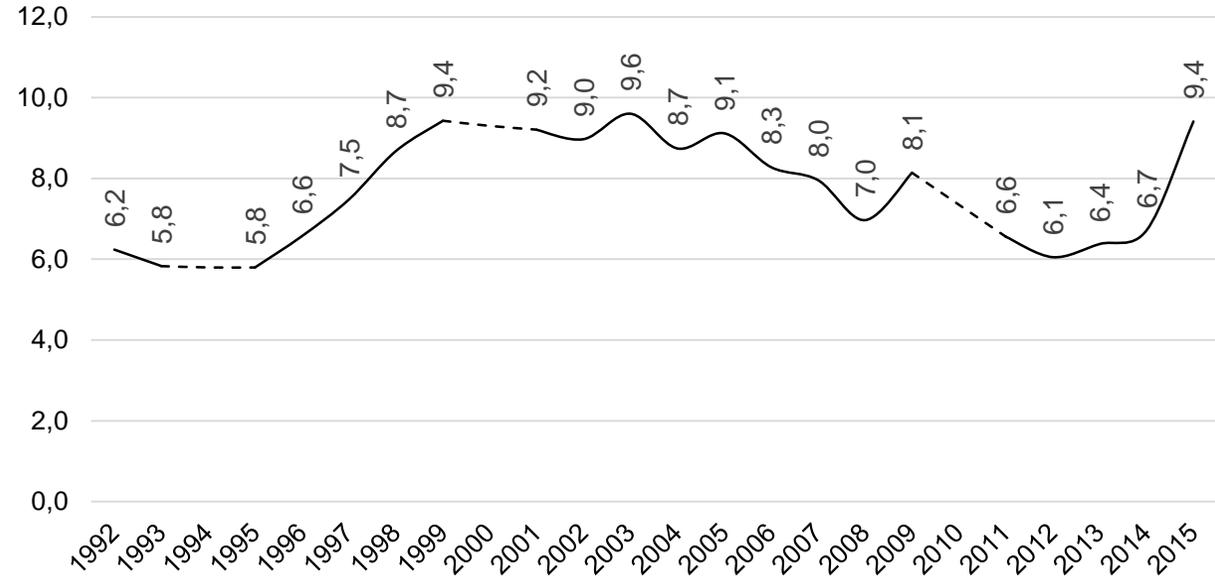
Registros administrativos

- Relação Anual de Inforções Sociais (RAIS)
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
- Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)

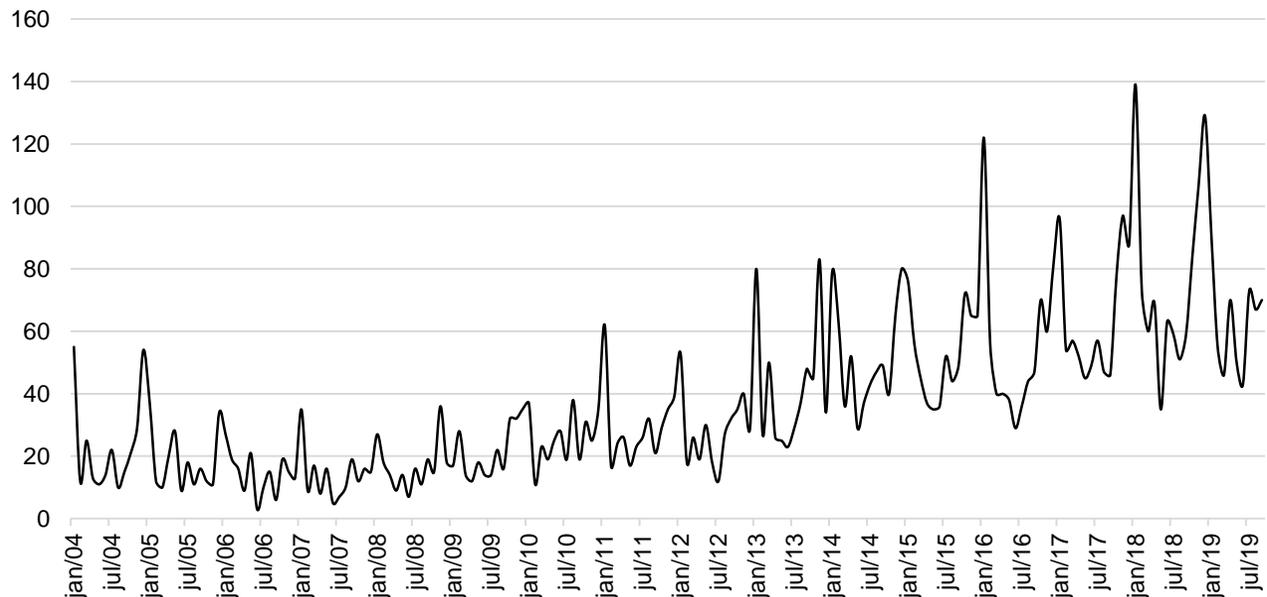
Admissões no mercado de trabalho formal segundo **CAGED Estatístico**
- Brasil, 2004 a 2019



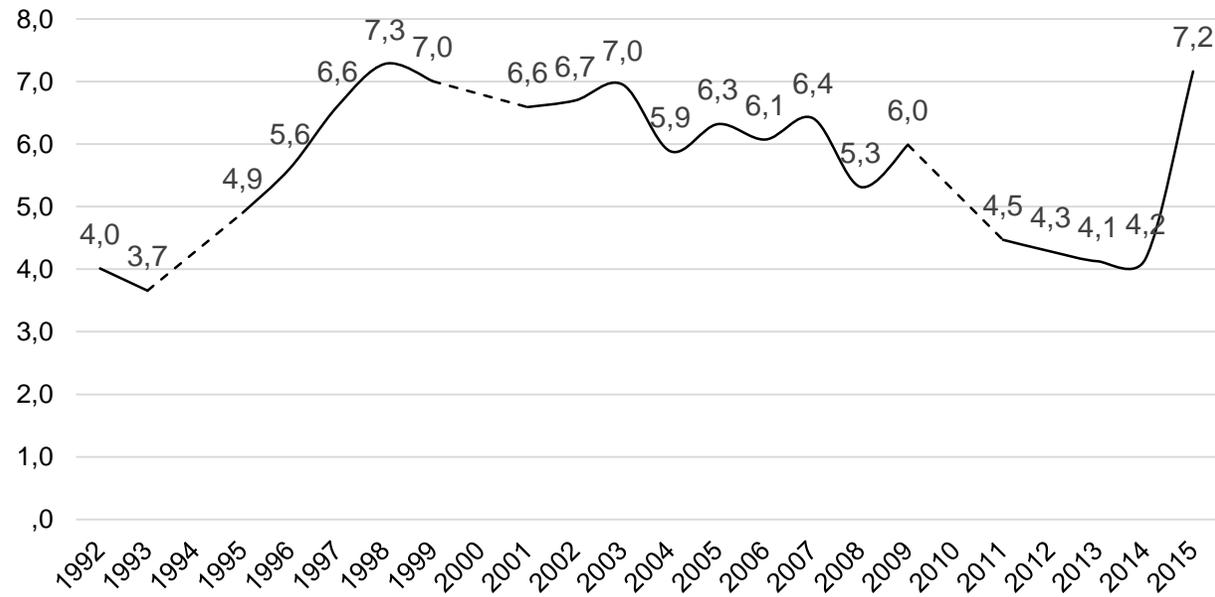
Taxa de desocupação da população economicamente ativa de 16 anos ou mais de idade - **PNAD** - Brasil, 1992 a 2015



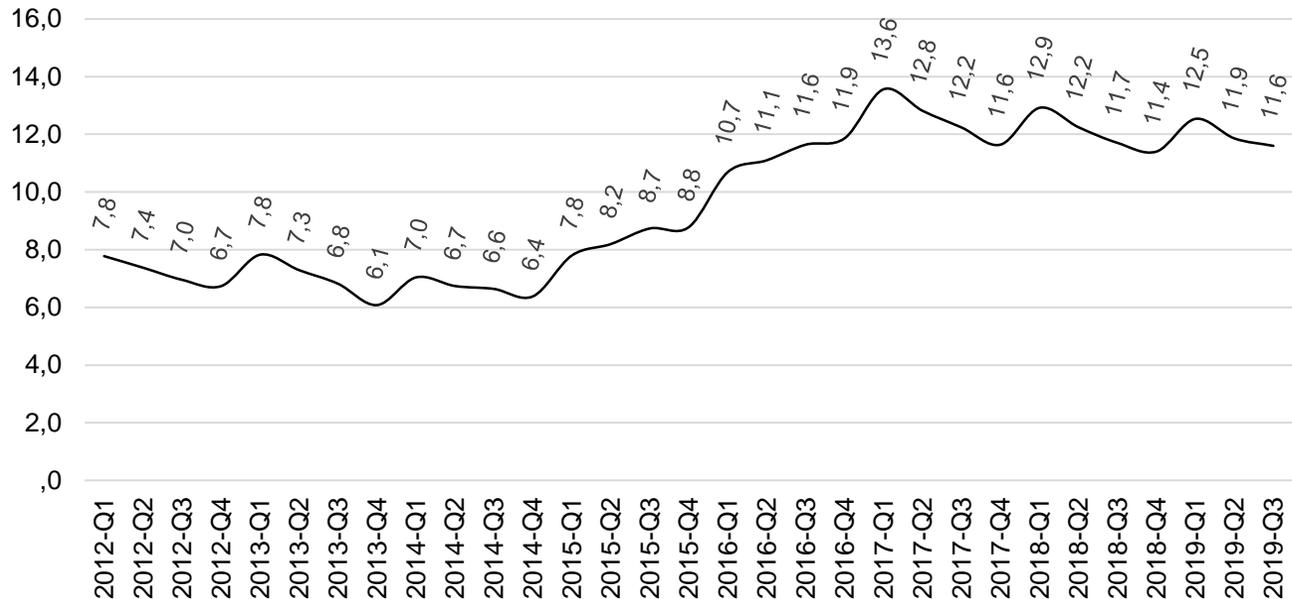
Admissões no mercado de trabalho formal segundo **CAGED Estatístico**
- Chuí-RS, 2004 a 2019



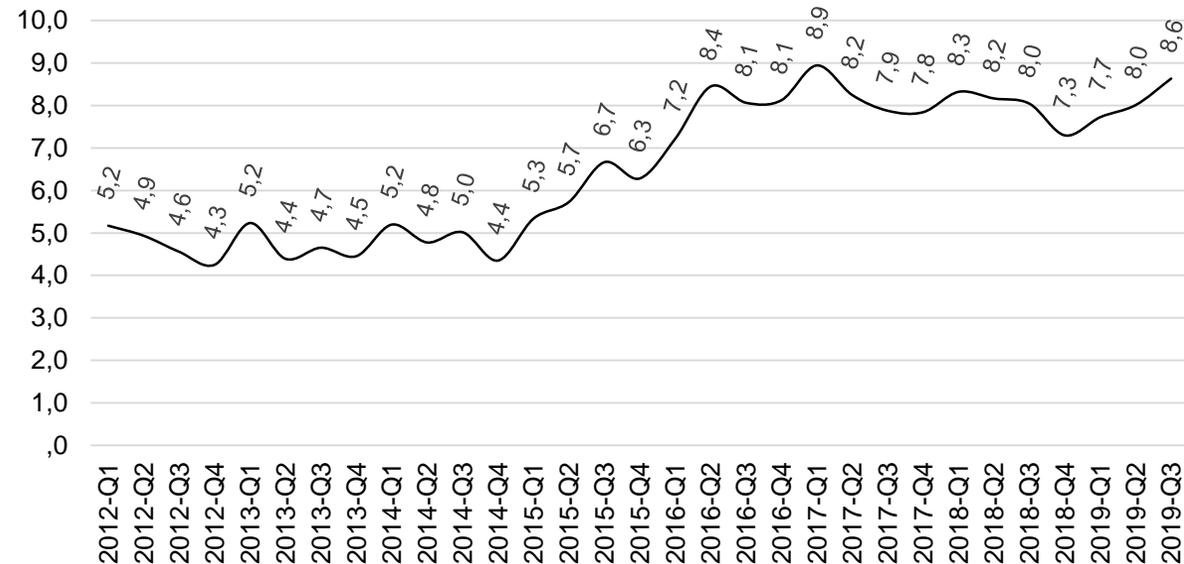
Taxa de desocupação da população economicamente ativa de 16 anos ou mais de idade - **PNAD** - Rio Grande do Sul, 1992 a 2015



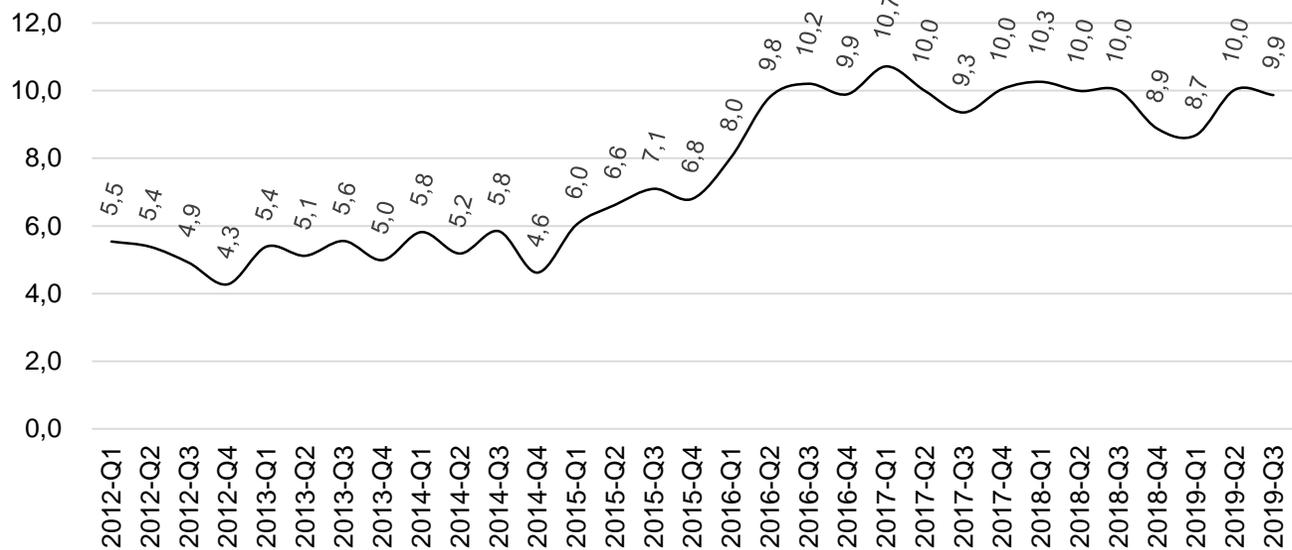
Taxa de desocupação da população na força de trabalho de 16 anos ou mais de idade - PNAD Contínua - **Brasil**, 2012 a 2019



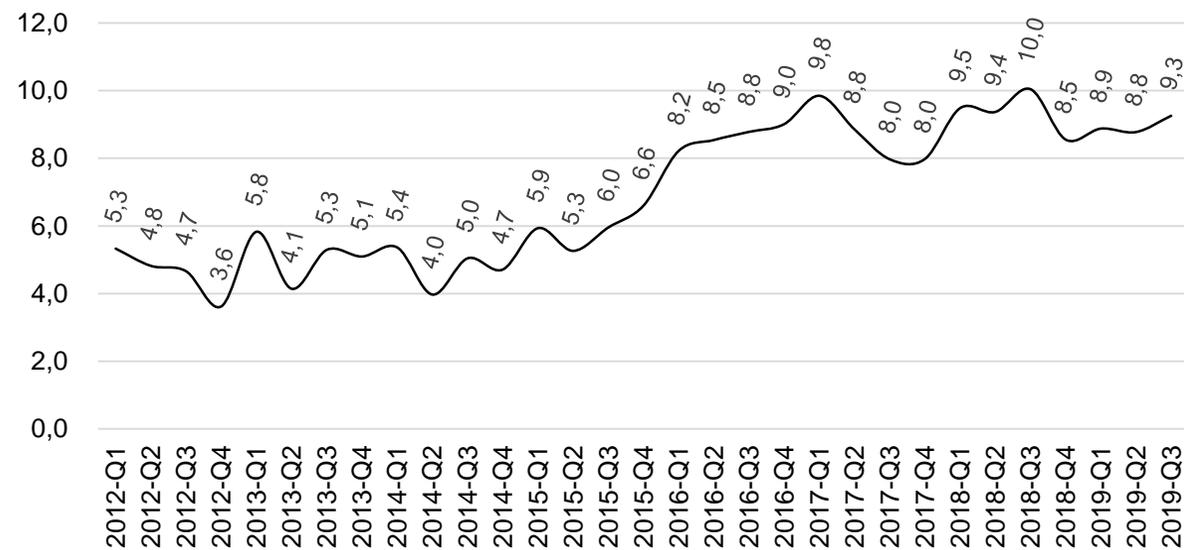
Taxa de desocupação da população na força de trabalho de 16 anos ou mais de idade - PNAD Contínua - **Rio Grande do Sul**, 2012 a 2019



Taxa de desocupação da população na força de trabalho de 16 anos ou mais de idade - PNAD Contínua - **Região Metropolitana de Porto Alegre**, 2012 a 2019

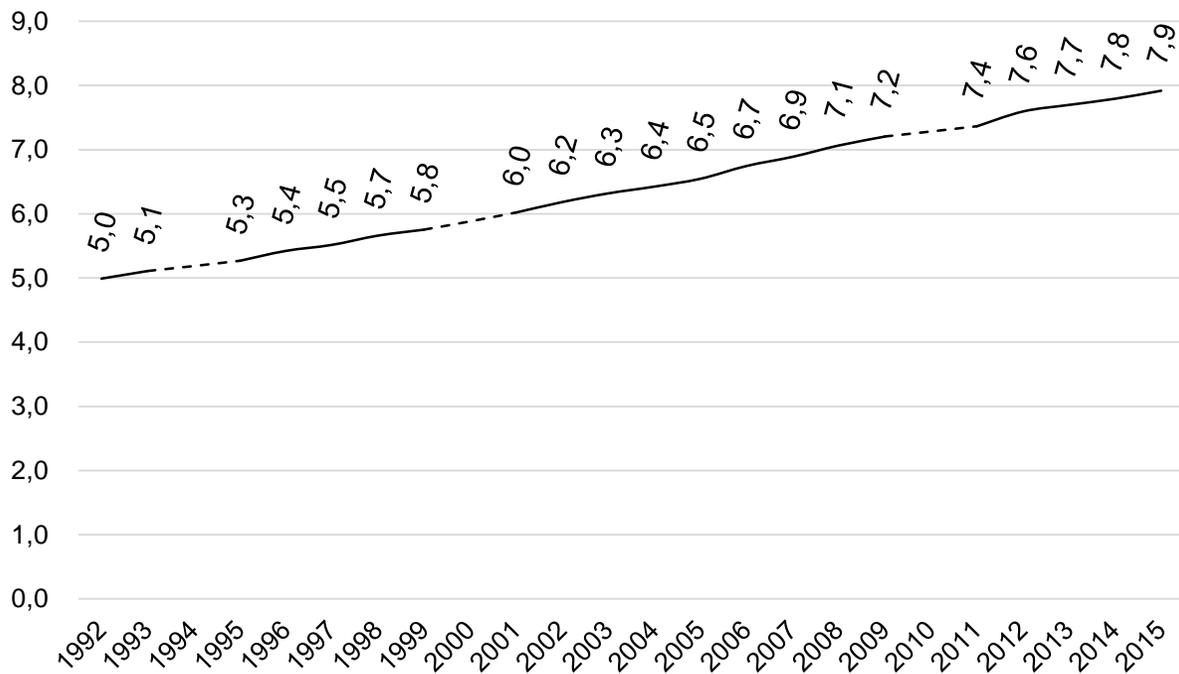


Taxa de desocupação da população na força de trabalho de 16 anos ou mais de idade - PNAD Contínua - **Município de Porto Alegre**, 2012 a 2019

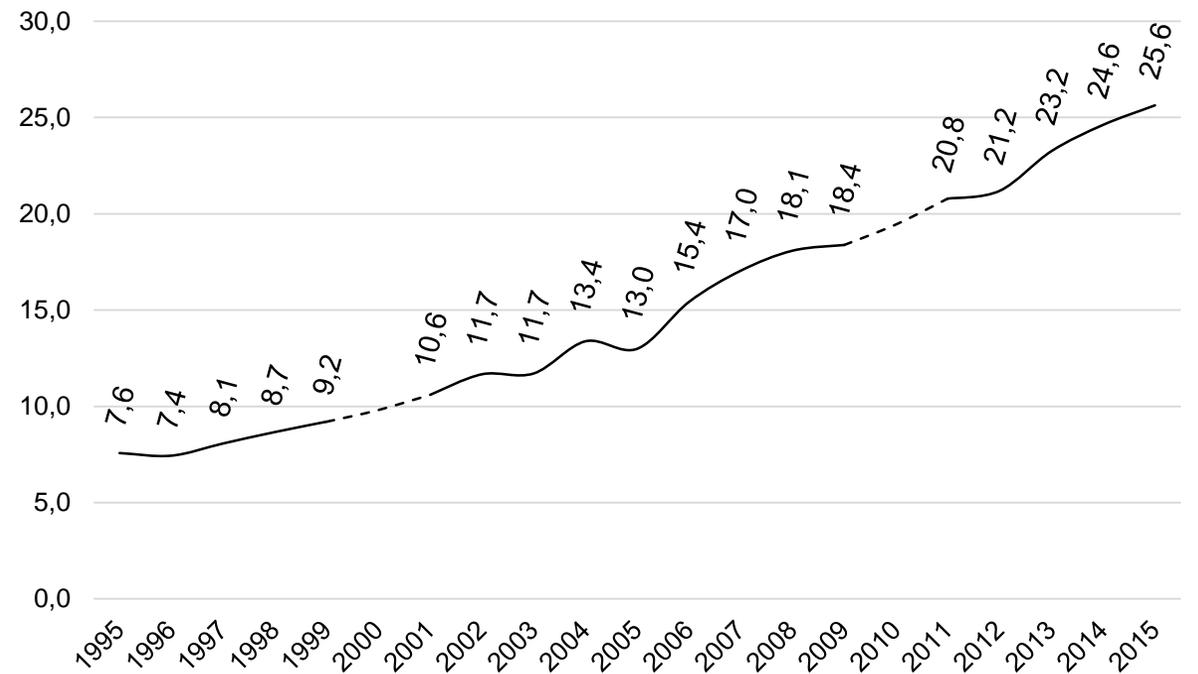


Sensibilidade: capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas.

Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais de idade - PNAD - Brasil, 1992 a 2015



Taxa de frequência escolar bruta da população de 0 a 3 anos de idade – PNAD - Brasil, 1995 a 2015



Mensurabilidade: capacidade de alcance e mensuração quando necessário, na sua versão mais atual, com maior precisão possível e sem ambiguidade



Trechos do Questionário da PNAD Contínua - Bloco de Mercado de Trabalho

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5360.pdf

1. (SE 1 ≤ ENTREVISTA ≤ 5) Na semana de ___ a ___ (semana de referência), ___ trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em dinheiro? **V4001**

Para a pessoa cuja natureza do trabalho implica em ofertar serviços ou aguardar clientes e que esteve à disposição, mas não conseguiu clientes na semana de referência, marque "Sim".

1. Sim → passe ao 9

2. Não → siga 2

Se 1 = ignorado, siga 2.

2. (SE 1 ≤ ENTREVISTA ≤ 5) Na semana de ___ a ___ (semana de referência), ___ trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em produtos, mercadorias, moradia, alimentação, treinamento ou aprendizado etc.? **V4002**

1. Sim → passe ao 9

2. Não → siga 3

Se 2 = ignorado, siga 3.

3. (SE 1 ≤ ENTREVISTA ≤ 5) Na semana de ___ a ___ (semana de referência), ___ fez algum bico ou trabalhou em alguma atividade ocasional remunerada durante pelo menos 1 hora? **V4003**

EXEMPLO: Na semana de referência a pessoa pode ter preparado doces ou salgados para fora, vendido cosméticos, prestado algum tipo de serviço etc.

1. Sim → passe ao 9

2. Não → siga 4

Se 3 = ignorado, siga 4.

4. (SE 1 ≤ ENTREVISTA ≤ 5) Na semana de ___ a ___ (semana de referência), ___ ajudou durante pelo menos 1 hora, sem receber pagamento, no trabalho remunerado de algum morador do domicílio ou de parente? **V4004**

1. Sim → passe ao 9

2. Não → siga 5

Se 4 = ignorado, siga 5.

5. (SE 1 ≤ ENTREVISTA ≤ 5) Na semana de ___ a ___ (semana de referência), ___ tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado? **V4005**

ATENÇÃO: Trabalho remunerado é aquele pelo qual a pessoa recebia dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, tais como moradia, alimentação etc.

1. Sim → siga 6a

2. Não → passe ao 71

Se 5 = ignorado e 1 ≤ entrevista ≤ 4, passe ao 122. Se 5 = ignorado e entrevista = 5, passe ao 99.

Trechos do Questionário da PNAD Contínua - Bloco de Mercado de Trabalho

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5360.pdf

PESSOAS NÃO OCUPADAS

71. (SE $1 \leq \text{ENTREVISTA} \leq 5$) No período de ___ a ___ (período de referência de 30 dias), ___ tomou alguma providência para conseguir trabalho, seja um emprego ou um negócio próprio? **V4071**

1. Sim → siga 72a

2. Não → passe ao 73

Se 71 = ignorado e entrevista = 1
Se 5 = Sim, passe ao 97. Caso contrário, passe ao 80.

Se 71 = ignorado e $2 \leq \text{entrevista} \leq 4$
Se 5 = Sim, passe ao 122. Caso contrário, passe ao 82.

Se 71 = ignorado e entrevista = 5
Se 5 = Sim, passe ao 99. Caso contrário, passe ao 82.

Trechos do Questionário da PNAD Contínua - Bloco de Mercado de Trabalho

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5360.pdf

72a. (SE 1 ≤ ENTREVISTA ≤ 5) No período de ___ a ___ (período de referência de 30 dias), qual foi a principal providência que ___ tomou para conseguir trabalho? **V4072A**

1. Entrou em contato com empregador (pessoalmente, por telefone, por e-mail ou pelo portal da empresa, inclusive enviando currículo) → passe ao 76
2. Colocou ou respondeu anúncio de trabalho em jornal ou revista → passe ao 76
3. Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego privada ou sindicato → passe ao 76
4. Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego municipal, estadual ou no Sistema Nacional de Emprego (SINE) → passe ao 76
5. Fez ou inscreveu-se em concurso → passe ao 76
6. Consultou parente, amigo ou colega → passe ao 76
7. Tomou medida para iniciar o próprio negócio (recursos financeiros, local para instalação, equipamentos, legalização etc.) → passe ao 76
8. Tomou outra providência, especifique: **V4072A1** → passe ao 76
9. Não tomou providência efetiva → siga 73

Se 72a = ignorado e entrevista = 1

Se 5 = Sim, passe ao 97. Caso contrário, passe ao 80.

Se 72a = ignorado e 2 ≤ entrevista ≤ 4

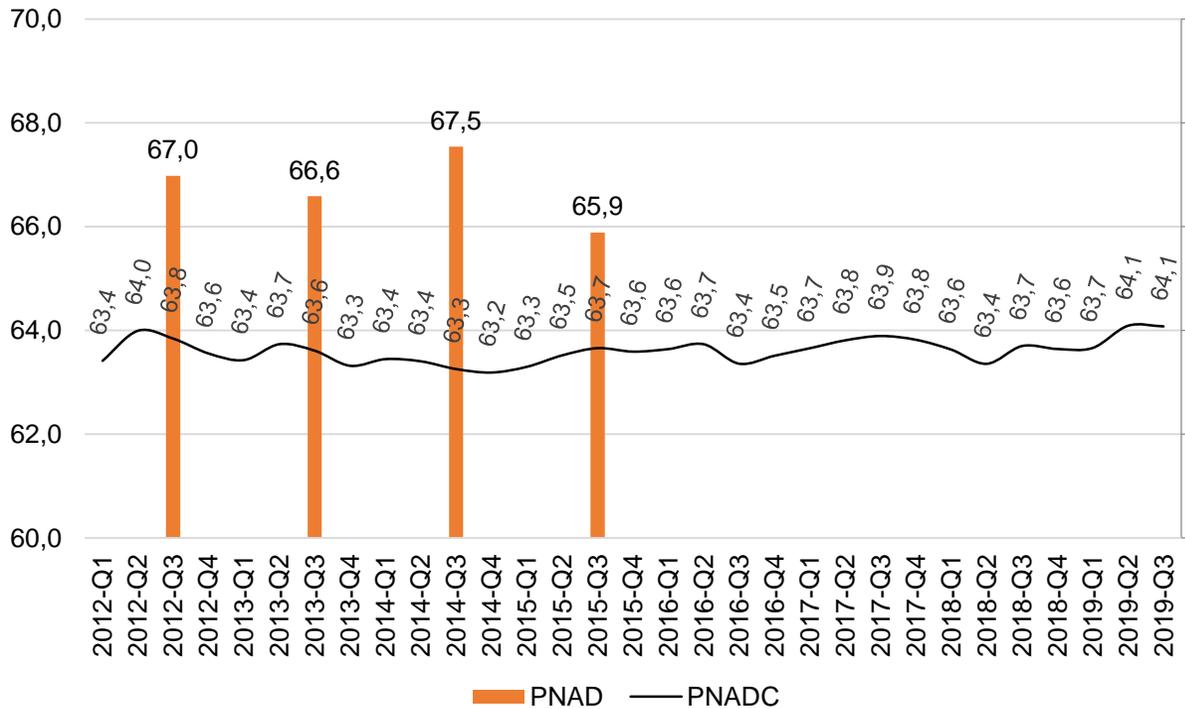
Se 5 = Sim, passe ao 122. Caso contrário, passe ao 82.

Se 72a = ignorado e entrevista = 5

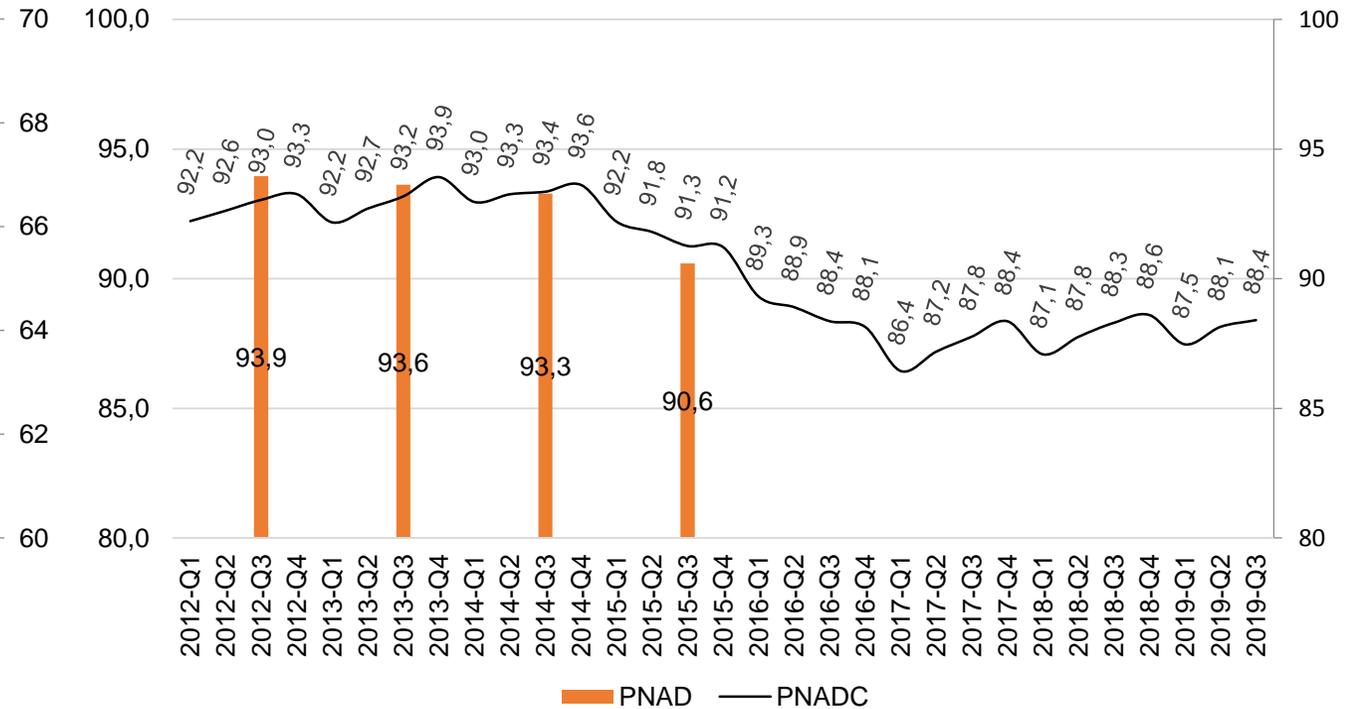
Se 5 = Sim, passe ao 99. Caso contrário, passe ao 82.

PNAD Contínua Vs PNAD – Taxa de Participação na Força de Trabalho e Taxa de Ocupação

Taxa de participação na força de trabalho da população de 16 anos ou mais de idade - PNAD e PNAD Contínua - Brasil, 2012 a 2019



Taxa de ocupação da população na força de trabalho de 16 anos ou mais de idade - PNAD e PNAD Contínua - Brasil, 2012 a 2019



Economicidade: capacidade do indicador de ser obtido a custos módicos; a relação entre os custos de obtenção e os benefícios advindos deve ser favorável.

Desnutrição infantil:



Indicadores antropométricos
- Índice de Massa Corporal



Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos

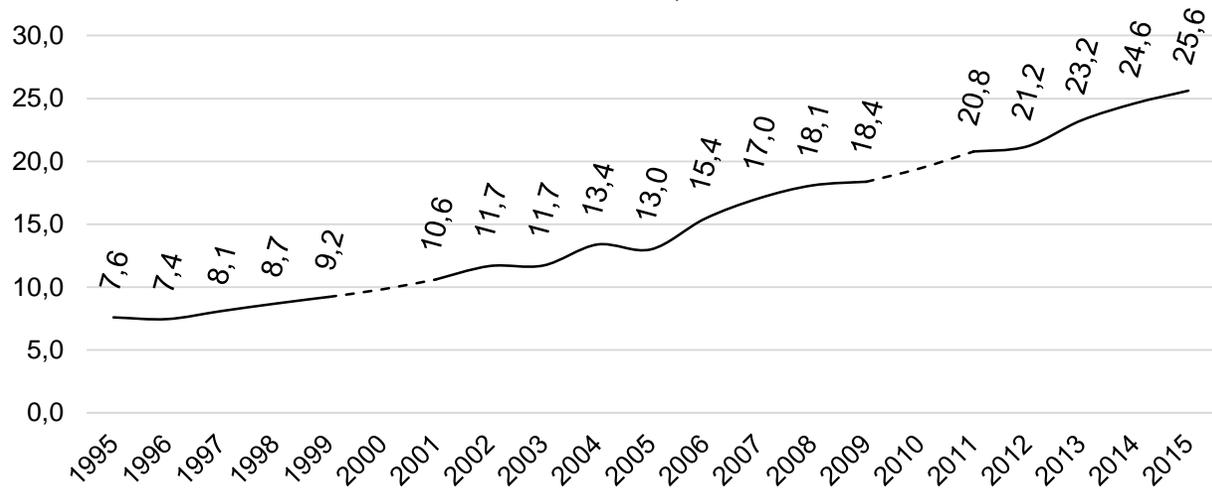
- Participação relativa de alimentos, grupo de alimentos, macro e micronutrientes no total de calorias adquirido pelos domicílios

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

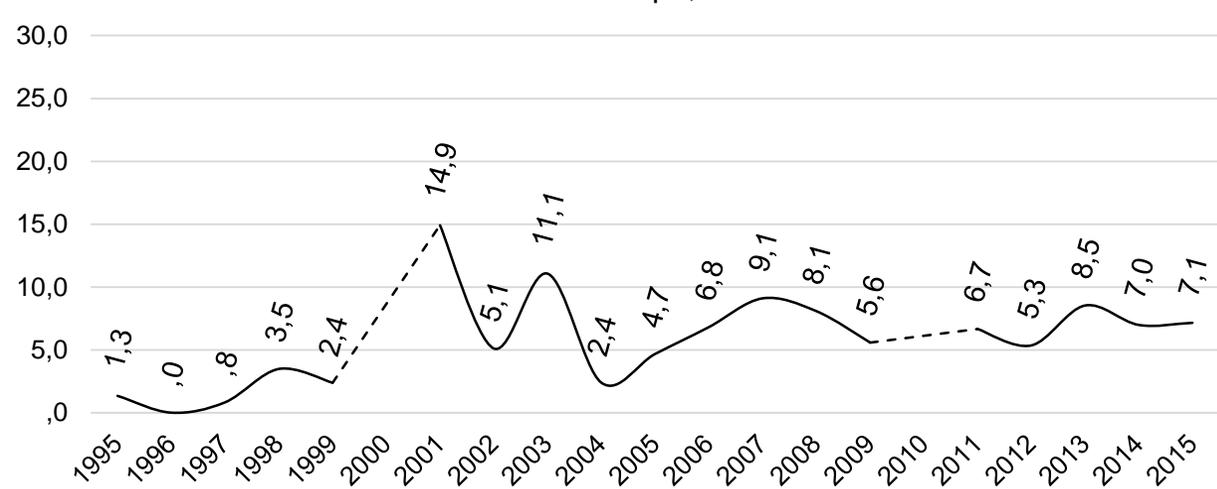
- Níveis de segurança alimentar coletadas em *surveys* sobre auto percepção da ocorrência da fome

Estabilidade/Comparabilidade: capacidade de estabelecimento de séries históricas estáveis que permitam monitoramentos e comparações.

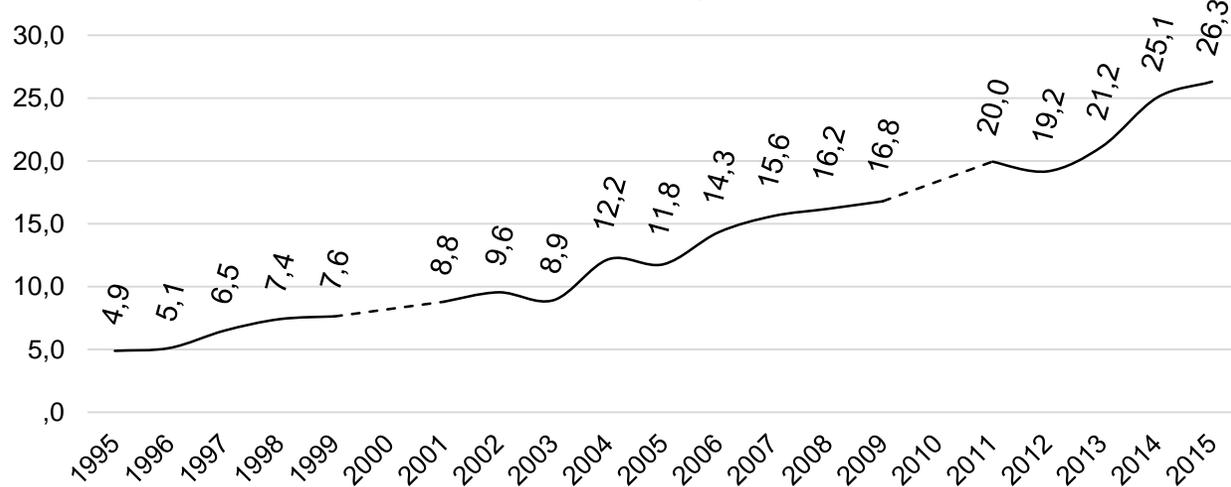
Taxa de frequência escolar bruta da população de 0 a 3 anos de idade - PNAD - Brasil, 1995 a 2015



Taxa de frequência escolar bruta da população de 0 a 3 anos de idade - PNAD - Amapá, 1995 a 2015



Taxa de frequência escolar bruta da população de 0 a 3 anos de idade - PNAD - Minas Gerais, 1995 a 2015



Auditabilidade: qualquer pessoa deve sentir-se apta a verificar a boa aplicação das regras de uso dos indicadores (obtenção, tratamento, formatação, difusão, interpretação).

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Institucional Próximas Divulgações Biblioteca Respondendo Buscar

Estatísticas Geociências Cidades e Estados Agência de Notícias Nossos sites

Estadísticas > Sociais > Trabalho

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua

O que é

Séries históricas

Microdados

Divulgação mensal

Divulgação trimestral

3º trimestre 2019

Principais resultados

Tabelas

Quadros sintéticos

Conceitos e métodos

Publicações

Divulgação anual

Downloads

Informações técnicas

Outras informações

Links

Microdados

Microdados consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa, retratando, sob a forma de códigos numéricos, o conteúdo dos questionários, preservado o sigilo das informações. Os microdados possibilitam aos usuários, com conhecimento de linguagens de programação ou softwares de cálculo, criar suas próprias tabelas.

Os arquivos de microdados ora apresentados são acompanhados de uma documentação que fornece os nomes e os respectivos códigos das variáveis e suas categorias.

- Microdados da Divulgação Anual
- Microdados da Divulgação Trimestral
- Arquivos complementares para o cálculo dos índices do SNIPC

INEP
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Acesso à Informação BRASIL

Twitter RSS Aumentar fonte Diminuir fonte

Buscar

Inep > Informações Estatísticas > Microdados > Microdados para download

Página Inicial

Microdados

Microdados para download

Notícias

Fale Conosco

Microdados para download

Microdados	
Microdados Enade	2004 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2005 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2006 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2007 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2008 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2009 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2010 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT] 2011 - [ACCESS] - [SPSS] - [TXT]
Microdados Censo Escolar	1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012
Microdados Censo da Educação Superior	1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Microdados Censo dos Profissionais do Magistério	2003
Microdados Saeb	1995 1997 1999 2001 2003 2005 2011
Microdados Enem	1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011
Microdados Provão	1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003
Microdados PNERA	2004
Microdados Prova Brasil	2007 2009 2011
Microdados da Pesquisa de Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar	2008

Observação: Os arquivos estão no formato Zip. Portanto, você precisa ter algum descompactador instalado na sua máquina para poder abri-los.

© 2011 Inep. Todos os direitos reservados. SRTVS Quadra 701, Bloco M, Edifício Sede do Inep - CEP 70340-909 Brasília - DF

topo da página

Na prática, nem sempre o indicador de maior **validade** é o mais **confiável**; nem sempre o mais confiável é o mais **inteligível**; nem sempre o mais inteligível é o mais **sensível**; nem sempre o mais sensível é o mais **preciso**; nem sempre o mais preciso é o mais **econômico**; nem sempre o mais econômico é o mais **estável**; enfim, nem sempre o indicador que reúne todas estas qualidades é passível de ser obtido na escala **territorial** e **periodicidade** requerida.

Taxonomia dos indicadores

A taxonomia existente na literatura aponta dezenas de formas e critérios de classificação de indicadores. Seleccionamos as mais recorrentes:

- (1) Natureza do Indicador;
- (2) Área Temática;
- (3) Complexidade;
- (4) Objetividade;
- (5) Gestão do Fluxo de Implementação de Programas;
- (6) Avaliação de Desempenho

Natureza do indicador

Taxonomia recorrentemente usada pelo IBGE, que inclusive estrutura as categorias de navegação do seu site.

Econômicos: foram os primeiros a serem produzidos e por isso possuem uma teoria geral mais consolidada, não se restringem apenas à área pública e refletem o comportamento da economia de um país.

No setor governamental são muito utilizados na gestão das políticas fiscal, monetária, cambial, comércio exterior, desenvolvimento industrial e outras. No setor privado subsidiam decisões de planejamento estratégico, investimentos, contratações, concorrência, entrada ou saída de mercados etc;

Indicadores Econômicos

- IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo)
- IPP (Índice de Preços ao Produtor)
- IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)
- INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)
- Pesquisa Agrícola Municipal (PAM)
- Censo Agropecuário
- Extração Vegetal e Silvicultura
- Pesquisa Industrial Anual (PIA Empresa e PIA Produto)
- Pesquisa Anual de Serviços
- Pesquisa Anual de Comércio
- Sistema de Contas Nacionais (Contas Nacionais, Regionais, etc)
- Produto Interno Bruto dos Municípios
- Pesquisas de Inovação Tecnológica
- Entre outros

Sociais: são aqueles que apontam o nível de bem-estar geral e de qualidade de vida da população, principalmente em relação à saúde, educação, trabalho, renda, segurança, habitação, transporte, aspectos demográficos e outros.

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- Pesquisa Mensal do Emprego
- Censo Demográfico
- Pesquisa de Orçamentos Familiares
- Pesquisa de Informações Básicas Municipais
- Pesquisa de Informações Básica Estaduais
- Advento desde outubro de 2011 da coleta do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – PNAD Contínua, Pesquisa Nacional de Saúde e Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada

Ambientais: demonstram o progresso alcançado na direção do desenvolvimento sustentável, que compreende, segundo as Nações Unidas, quatro dimensões: ambiental, social, econômica e institucional.

Área Temática

Essa taxonomia é bastante utilizada para a localização de indicadores em geral. Os indicadores podem ser classificados em diferentes temas:

Indicadores de assistência social

- Quantidade de famílias beneficiárias do PBF
- Quantidade de Centros de Referência de Assistência Social implantados

Indicadores de saúde

- Leitos por mil habitantes
- Percentual de crianças nascidas com baixo peso

Indicadores educacionais

- Taxa de analfabetismo
- Média de anos de estudo

Indicadores de mercado de trabalho

- Taxa de desocupação
- Rendimento médio real do trabalho

Indicadores demográficos

- Esperança de vida
- Taxa de fecundidade

Indicadores de segurança pública

- Taxa de homicídios
- Óbitos por causas externas

Indicadores de infraestrutura urbana

- Percentual de domicílios com abastecimento de água por rede geral
- Percentual de domicílios com esgotamento sanitário

Indicadores de renda e desigualdade

- Percentual da população em situação de pobreza
- Índice de Gini

Indicadores de cultura

- Quantidade de filmes de longa metragem do cinema nacional
- Quantidade de cinemas por habitantes

Indicadores de previdência social

- Quantidade de benefícios previdenciários
- Quantidade de requerimentos de aposentadoria

Indicadores habitacionais

- Posse de bens duráveis
- Densidade de moradores por domicílio

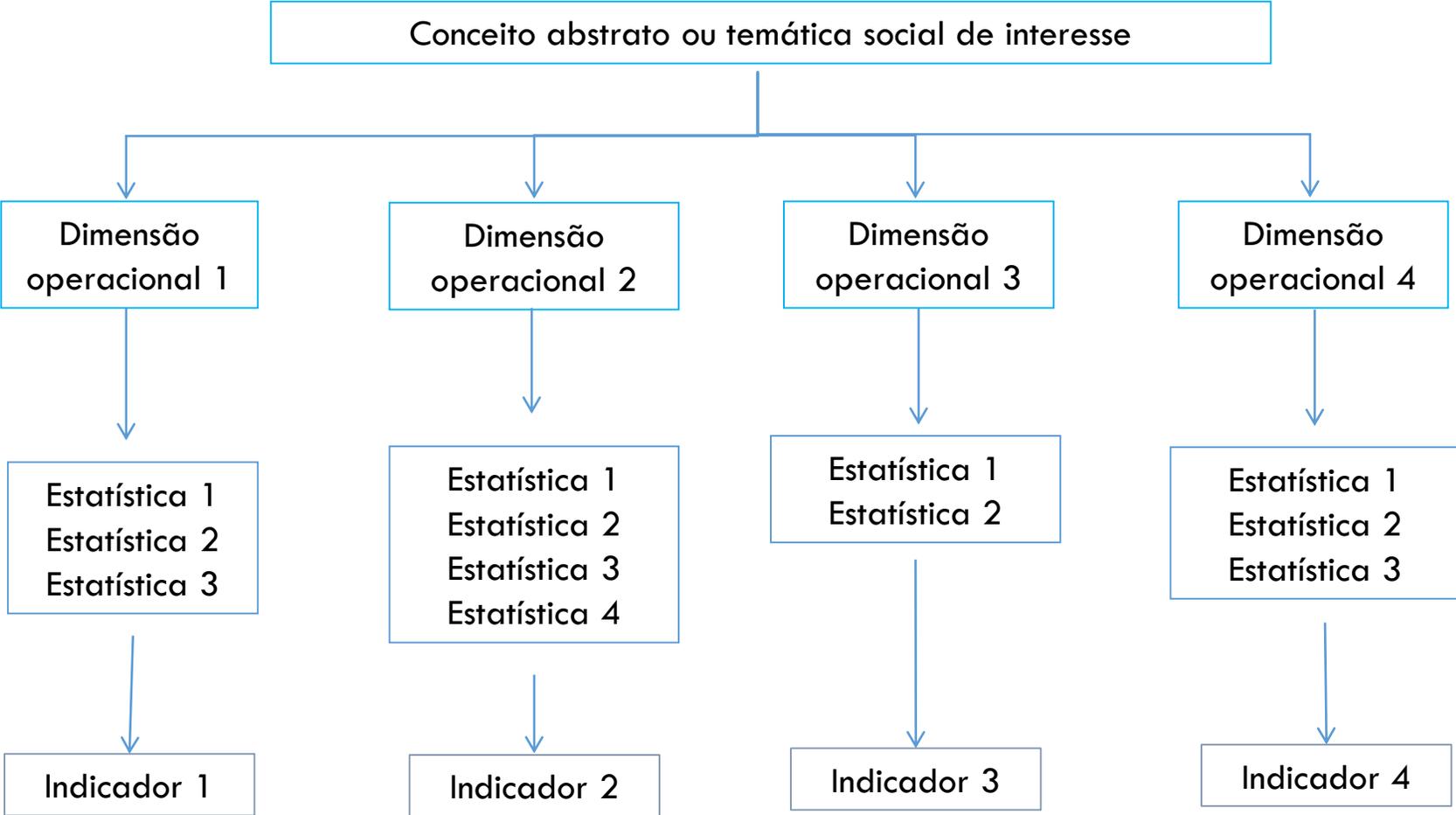
Complexidade

Essa taxonomia permite compreender que indicadores simples podem ser combinados de forma a obter uma visão ponderada e multidimensional da realidade:

Analíticos: são aqueles que retratam dimensões sociais específicas normalmente representados por quantitativos (números absolutos), razões e proporções (taxas e percentuais).

Sintéticos: geralmente são índices ou coeficientes que sintetizam diferentes conceitos da realidade empírica, ou seja, derivam de operações realizadas com indicadores analíticos e tendem a retratar o comportamento médio das dimensões consideradas. Diversas instituições nacionais e internacionais divulgam indicadores sintéticos. Exemplos o PIB, IDEB, IPC e o IDH.

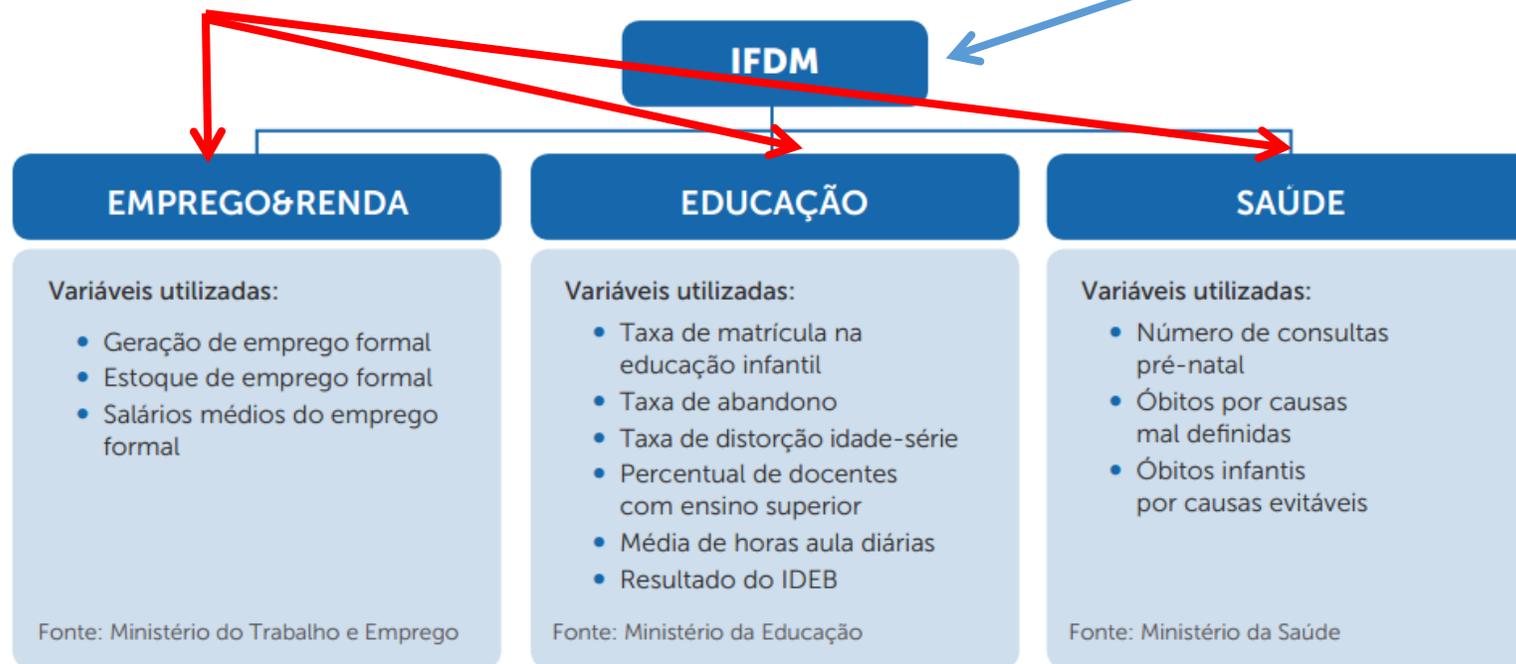
Construção de Indicadores Sociais Sintéticos



Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

Quadro-Resumo das variáveis componentes do IFDM
– por Área de Desenvolvimento –

Conceito abstrato



IFDM – Emprego&Renda

Área	Emprego Formal (50%)						
Indicadores	Geração de Emprego t / Estoque $t-1$	Ordenação de Geração Negativa	Média Trienal da Geração de Emprego	Ordenação das Médias Negativas	Saldo Absoluto t	Saldo Absoluto $t-1$	Saldo Absoluto $t-2$
Pesos	7,5%	2,5%	7,5%	2,5%	15,0%	10,0%	5,0%
Área	Salário Médio Mensal (50%)						
Indicadores	Crescimento Real Anual	Ordenação Crescimento Anual Negativo	Crescimento Real / Média Trienal	Ordenação Crescimento Trienal Negativo	Valor Corrente do Salário t		
Pesos	5,0%	2,5%	5,0%	2,5%	35%		

IFDM – Educação

Área	Ensino Infantil	Ensino Fundamental				
Indicadores	Atendimento Educação Infantil	Distorção Idade Série	Percentual Docentes com Curso Superior	Média de Horas-Aula Diárias	Taxa de Abandono	Média IDEB
Pesos	20,0%	10,0%	15,0%	15,0%	15,0%	25,0%

Escolas Privadas e Públicas (Municipal, Estadual e Federal) IDEB apenas Estadual e Municipal

IFDM – Saúde

Área	Atenção Básica		
Indicadores	Percentual de mais de 6 consultas pré-natal por nascido vivo	Óbitos de causas mal definidas	Taxa de óbito de menores de 5 anos por causas evitáveis
Pesos	33,3%	33,3%	33,3%

Níveis de Desenvolvimento Municipal do Índice FIRJAN

Com base nessa metodologia, estipularam-se as seguintes classificações:

- a. municípios com IFDM entre 0 e 0,4 ► **baixo** estágio de desenvolvimento;
- b. municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento **regular**;
- c. municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento **moderado**;
- d. municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 ► **alto** estágio de desenvolvimento.

Analíticos/Sintéticos

Alguns dos Indicadores sintéticos propostos no Brasil

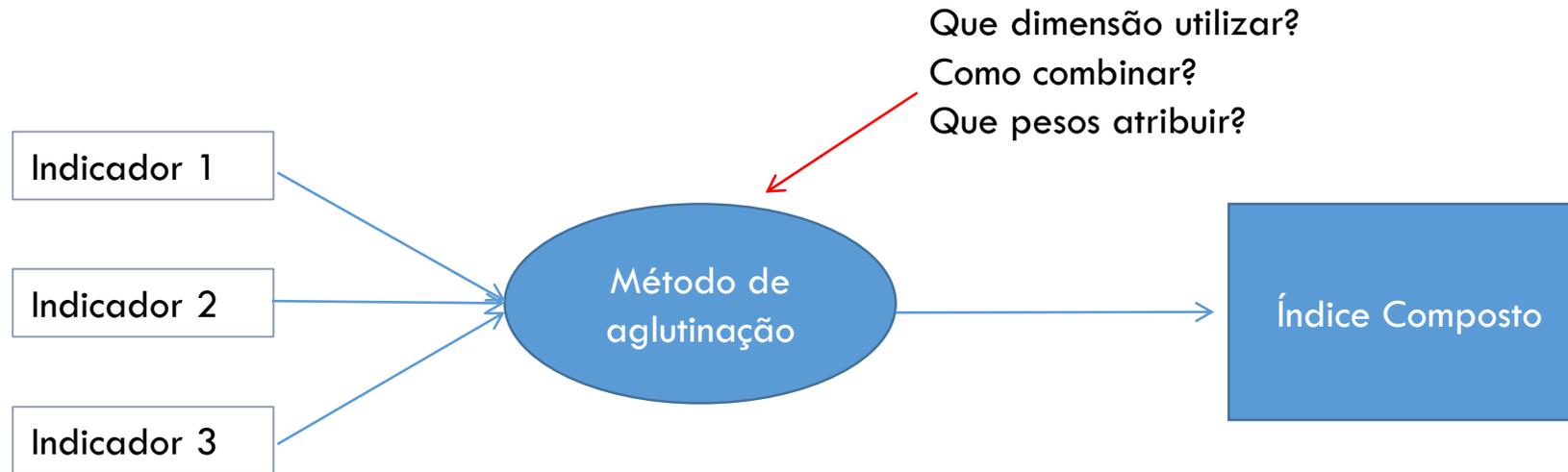
Instituição/Publicação	Índice	Objetivo (seg. citações selecionadas)	Documento de referência
Fundação João Pinheiro MG	IDH-M : Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ICV: Índice de Condições de Vida Municipal	“...avaliar e monitorar o nível de desenvolvimento humano e de condições de vida no âmbito dos municípios... enquanto o IDH utiliza quatro indicadores básicos... o ICV utiliza, além desses quatro, um conjunto de 16 indicadores.... de forma a captar da forma mais abrangente possível o processo de desenvolvimento social.”	FJP. Desenvolvimento humano e Condições de vida: Região Metropolitana de Belo Horizonte 1980-1991 . BH, FJP/PNUD/IPEA/Fapemig, 1998.
Fundação Cide RJ	IQM Índice de Qualidade Municipal - verde - carências - nec. habitacionais - sustent. fiscal	“.... índice que pretende contribuir para um maior conhecimento da realidade fluminense ...na intenção de subsidiar Governo e Prefeituras no direcionamento de suas políticas.... com o objetivo de capturar uma dada distância entre a realidade existente ... e o desenho de uma sociedade ideal, na qual se vivencie um elevado grau de equidade e cidadania plena..... cruzamento de 42 variáveis...”	Cide. Índice de Qualidade dos Municípios:verde . RJ, Cide/Faperj, 2000. Cide. Índice de Qualidade dos Municípios: carências . RJ, Cide/Faperj, 2001. Cide. Índice de Qualidade dos Municípios: necessidades habitacionais . RJ, Cide/Faperj, 2001. Cide. Índice de Qualidade dos Municípios:sustentabilidade fiscal . RJ, Cide/Faperj, 2002.
SEADE – SP Sistema Estadual de Análise de Dados	IPRS: Índice paulista de Responsabilidade Social IVJ: Índice de Vulnerabilidade Juvenil	“ Em 2000, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou os serviços técnicos da Fundação Seade....desenvolver uma metodologia capaz de classificar os municípios ... monitoramento de prioridades ...para caracterizar os municípios quanto ‘as condições de vida da população e às ações públicas direcionadas para seu aprimoramento... “	São Paulo.Estado.Assembléia Legislativa. Índice Paulista de Responsabilidade Social . São Paulo, Seade, 2001. Madeira, F.R. Monitoração de prioridades de desenvolvimento com equidade social. 2º Seminário Fluminense de Indicadores , Rio de Janeiro, 2001,p.7:16.

Análíticos/Sintéticos

SEI – BA Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia BA	IDS: Índice de Desenvolvimento Social IDE: Índice de Desenvolvimento Econômico	“... medidas de Desenvolvimento mais atualizadas... que permitam avaliar as políticas públicas, orientar a intervenção dos níveis de governo e instrumentar (sic) os vários segmentos da sociedade na demanda por melhorias... [classificando] os municípios em ordem decrescente ... obtido através da média geométrica dos escores padronizados..”	SEI. Índices de desenvolvimento econômico e social: municípios baianos 2001 . Salvador, 2002.
Fundação Economia e Estatística RS	ISMA: Índice Social Municipal Ampliado	“..... elencar os municípios ... segundo suas condições sociais e econômicas... em relação a quatro grupo de indicadores: Condições de Domicílio e Saneamento, Educação, Saúde e Renda”... totalizando um número de 14 indicadores.... contribuindo, dessa forma, para uma alocação mais criteriosa dos recursos públicos.”	Winckler,C.R. Índice social municipal ampliado para o Rio Grande do Sul 1991-98 . Porto Alegre, FEE, 2002 (Documentos FEE 48)
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/PUC- Minas MG	IQVU: Índice de Qualidade de Vida Urbana IVS: Índice de Vulnerabilidade Social	“... este índice busca expressar a oferta e o acesso da população a serviços e recursos urbanos de 11 setores...nas 81 UP [Unidades de Planejamento].... Sua construção contou com a participação de 13 gestores setoriais e regionais que definiram os temas a serem considerados – as “Variáveis” do índice – e, ao final, os peso com que cada variável entraria no cálculo....A partir daí, a equipe coordenadora desenvolveu extensa pesquisa com cerca de 40 órgãos públicos e privados, que permitiram a formulação dos 75 indicadores....”	NAHAS, M.I.P. Metodologia de construção de índices e indicadores sociais como instrumentos balizadores da Gestão Municipal da Qualidade de Vida Urbana: uma síntese da experiência de Belo Horizonte.In HOGAN,D.J <i>et al.</i> Migração e Ambiente nas Aglomerações Urbanas . Campinas, NEPO, 2002, p.465-487.
INEP/Cedeplar/N EPO	IMDE: Indicador Municipal de Desenvolvimento Educativo	“.... indicador sintético que reflita a qualidade e o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro no âmbito municipal e subsidie o processo de decisão e avaliação de políticas públicas educacionais...[seguindo] três etapas: (1) análise exploratória dos indicadores municipais de forma a avaliar sua adequação para análise estatística proposta; (2) análise fatorial dos dados..”	Cunha,J.M.P. <i>et al.</i> Proposta metodológica de elaboração de indicador educacional sintético para os municípios. Revista Brasileira de Estudos Populacionais , Campinas, 2001.

Analíticos/Sintéticos

Indicadores compostos (indicadores sintéticos ou índices sociais) são elaborados pela aglutinação de dois ou mais indicadores simples, referentes a uma mesma ou diferentes dimensões da realidade social.



Premissa básica:
É possível apreender o “social” por meio da combinação de múltiplas combinações dele.

Caso para discussão

O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho/aprendizagem em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4^a e 8^a/9^a séries do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação).

O IDEB foi desenvolvido para ser um indicador que sintetiza informações de desempenho/aprendizagem em exames padronizados com informações sobre rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino).

Caso para discussão

Como o IDEB é resultado do produto entre o desempenho e do rendimento escolar (ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série) então ele pode ser interpretado da seguinte maneira: para uma **escola A** cuja média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, é **5,0** e o tempo médio de conclusão de cada série é de **2 anos**, a rede/escola terá o IDEB igual a 5,0 multiplicado por $1/2$, ou seja, **IDEB = 2,5**. Já uma escola B com média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, igual a **5,0** e tempo médio para conclusão igual a **1 ano**, terá **IDEB = 5,0**.

Caso para discussão

Indicadores educacionais como o IDEB são desejáveis por permitirem o monitoramento do sistema de ensino do País. Sua importância, em termos de diagnóstico e norteamiento de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional, está em:

- a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de aprendizagem e proficiência;
- b) monitorar a evolução temporal da aprendizagem dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino.

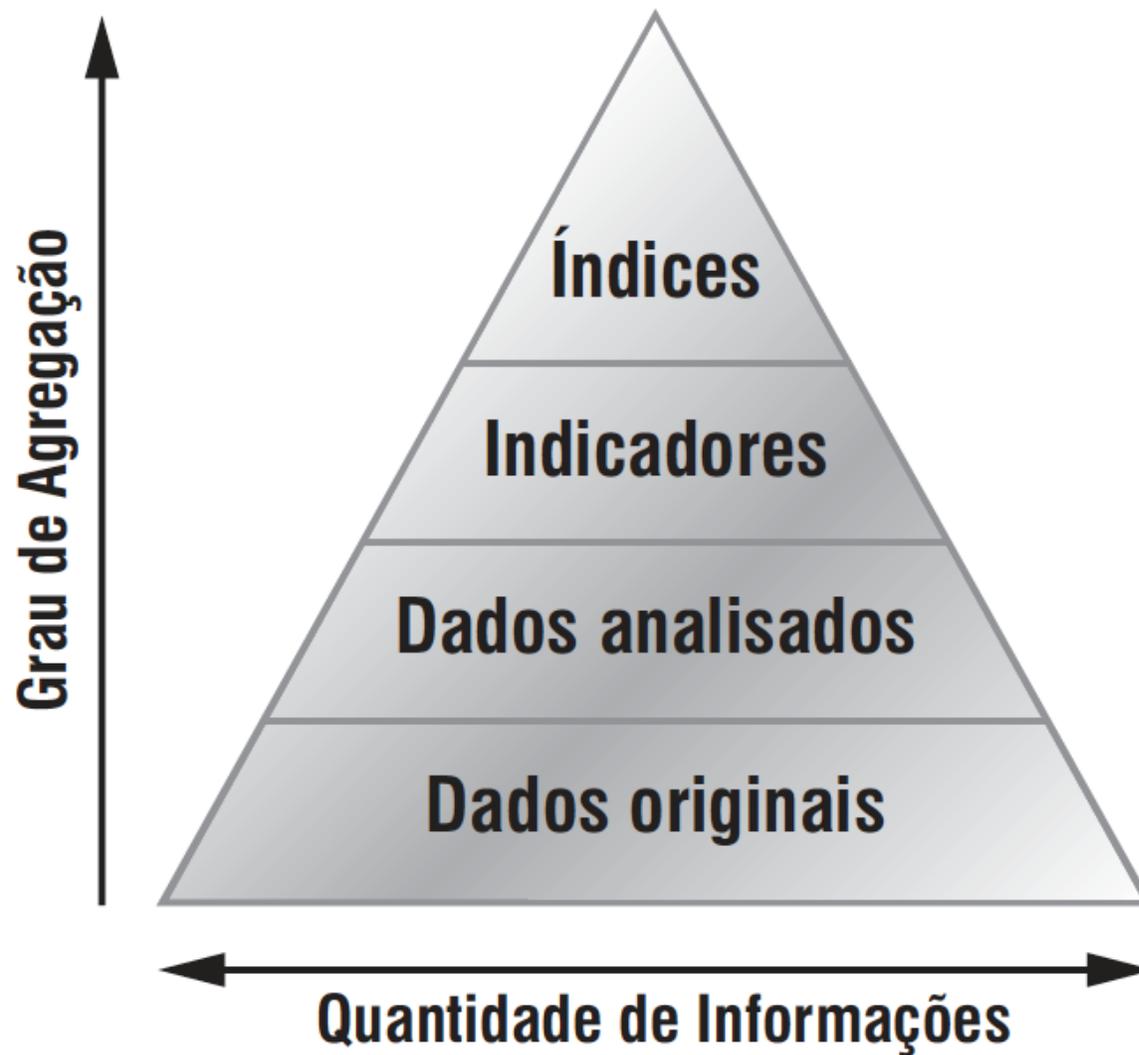
Quais outros aspectos que devem ser avaliados?

Esforço docente: os professores tem elevada carga de trabalho? Lecionam para turmas numerosas? Têm formação adequada para as disciplinas que leciona? Lecionam com regularidade?

Gestão escolar: qual é o nível de complexidade na gestão da escola? A infraestrutura da escola é adequada para a quantidade de estudantes atendidos, turnos oferecidos e modalidades de ensino?

Nível socioeconômico dos estudantes: os estudantes das escolas em geral apresentam condições socioeconômicas, acesso a bens e serviços públicos ou privados em geral que dão suporte ao processo de aprendizagem?

Pirâmide da Informação



Pirâmide da Informação



Objetividade

Essa classificação tem proximidade com o caráter quantitativo ou qualitativo de um indicador. Os indicadores podem ser:

Objetivos: referem-se a eventos concretos da realidade social; são indicadores em geral quantitativos, construídos a partir de estatísticas públicas ou registros administrativos disponíveis nos Ministérios

Subjetivos: são indicadores qualitativos utilizados para captar sensações ou opiniões e utilizam técnicas do tipo pesquisa de opinião, grupo focal ou grupo de discussão

Indicadores de Gestão do Fluxo de Implementação de Programas

Essa classificação tem grande importância para a equipe gerencial do Programa no gerenciamento do processo de formulação e implementação das políticas públicas, pois permite separar os indicadores de acordo com a sua aplicação nas diferentes fases do ciclo de gestão. Nesta taxonomia os indicadores podem ser de:

Insumo → Processo → Produto → Resultado → Impacto

Insumo (*input indicators*): são indicadores ex-ante facto que têm relação direta com os recursos a serem alocados, ou seja, com a disponibilidade dos recursos humanos, materiais, financeiros e outros a serem utilizados pelas ações de governo.



Processo (*throughput indicators*): são medidas in curso ou intermediárias que traduzem o esforço empreendido na obtenção dos resultados, ou seja, medem o nível de utilização dos insumos alocados.



Produto (*output indicators*): medem o alcance das metas físicas. São medidas ex-post facto que expressam as entregas de produtos ou serviços ao público-alvo do Programa.



Resultado (*outcome indicators*): essas medidas expressam, direta ou indiretamente, os benefícios no público-alvo decorrentes das ações empreendidas no contexto do Programa e têm particular importância no contexto de gestão pública orientada a resultados.



Impacto (*impact indicators*): possuem natureza abrangente e multidimensional, têm relação com a sociedade como um todo e medem os efeitos das estratégias governamentais de médio e longo prazos. Na maioria dos casos estão associados aos objetivos setoriais e de governo.

Insumo

- Médicos por mil habitantes
- Orçamento previsto

Processo

- Recursos financeiros liberados no mês

Produto

- Médicos contratados
- Campanhas realizadas

Resultado

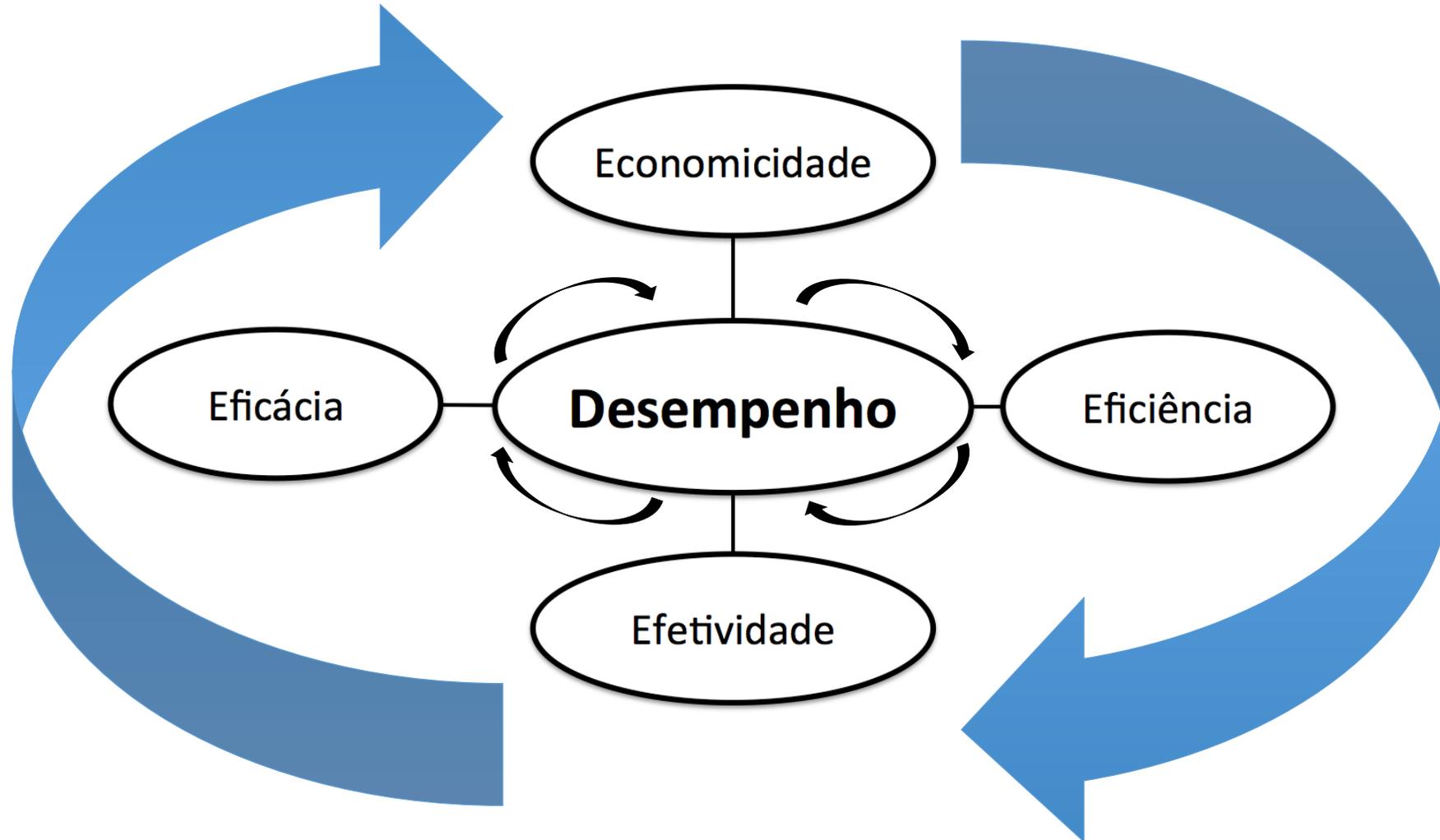
- Diminuição da taxa de morbidade por doenças DST

Impacto

- Aumento da expectativa de vida da população

Indicadores de Avaliação de Desempenho

Essa classificação possui foco maior na avaliação dos recursos alocados e dos resultados alcançados. Segundo essa ótica, os indicadores podem ser de:



Eficiência: essa medida possui estreita relação com **produtividade**, ou seja, o quanto se consegue produzir com os meios disponibilizados. Assim, a partir de um padrão ou referencial, a eficiência de um processo será tanto maior quanto mais produtos forem entregues com a mesma quantidade de insumos, ou os mesmos produtos e/ou serviços sejam obtidos com menor quantidade de recursos.

Eficácia: aponta o grau com que um Programa atinge as **metas e objetivos** planejados, ou seja, uma vez estabelecido o referencial (linha de base) e as metas a serem alcançadas, utiliza-se indicadores de resultado para avaliar se estas foram atingidas ou superadas.

Efetividade: mede os **efeitos positivos ou negativos** na realidade que sofreu a intervenção, ou seja, aponta se houve mudanças socioeconômicas, ambientais ou institucionais decorrentes dos resultados obtidos pela política, plano ou programa.

Economicidade: medem os **gastos envolvidos** na obtenção dos insumos (materiais, humanos, financeiros etc.) necessários às ações que produzirão os resultados planejados. Visa a minimizar custos sem comprometer os padrões de qualidade estabelecidos e requer um sistema que estabeleça referenciais de comparação e negociação.

Obrigado!

marconi.sousa@cidadania.gov.br